

Está Sèriamente Enfêrmo o Presidente Eisenhower

Táxis já Podem Fazer Lotação

DURANTE a concorrida assembleia realizada ontem, no Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos, o Major Antônio João, Diretor do Trânsito, assinou portaria autorizando os táxis a fazer lotação. Também esteve presente a assembleia, que veio assinalar uma grande vitória na luta em que os motoristas se vinham empenhando, além do grande número de associados e o diretor do Trânsito, o sr. Parafal Barroso, Ministro do Trabalho. Quando encerrávamos os nossos trabalhos os motoristas acabavam de deliberar a realização, depois de amanhã, de uma grande passeata de carros até o palácio Guanabara, a fim de sollicitar do sr. Negrão de Lima a cassação da licença concedida à estalagem, enquanto que aguardavam a chegada do sr. João Goulart, vice-presidente da República que ali prometera comparecer.

Ano X ★ Rio, Quarta-Feira 27 de Novembro de 1957 ★ N.º 2.276

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTIA LIMA

CÂMARA MUNICIPAL: GOLPE PARA APROVAR O AUMENTO!

BASTARAM TRÊS MINUTOS PARA A MAIORIA APROVAR REGIME DE URGÊNCIA E VOTAÇÃO ÚNICA PARA A MENSAGEM 53 — RETIRA-SE DO PLENÁRIO A MINORIA, EM SINAL DE PROTESTO — APAGADAS AS LUZES DA CÂMARA, O QUE FEZ AUMENTAR A CONFUSÃO — AMBIENTE TENSO NA «GAIOLA DE OURO» E MAIOR QUE NUNCA A AMEAÇA À POPULAÇÃO

AINDA LONGE DO PAI. FAZ ANOS HOJE ANITA PRESTES



Foi, em 1945, aos nove anos de idade, que Anita se alistou pela primeira vez com o pai

ANITA PRESTES aniversária hoje. Foi aos 9 anos de idade que ela pela primeira vez se alistou com o pai. Há poucos dias, regressando de novo ao Brasil, ela dirigiu um apelo aos jornalistas que a procuraram. Manifestou a esperança de que a imprensa a ajudasse a se afastar do novo

com o pai, cuja companhia foi forçada a abandonar durante longo período em sua existência de jovem. Os exemplos de firmeza de Luiz Carlos Prestes e Olga Benário influenciaram certamente na formação do caráter de Anita. Ela já declarou que as dificuldades enfrentadas

Em apenas três minutos, a maioria dos vereadores cariocas, na sessão noturna de ontem, num golpe espetacular, contra a população, aprovou o regime de urgência e a votação única para a Mensagem 53, enviada à Câmara pelo sr. Negrão de Lima e que aumenta gravemente vários impostos.

PROTESTO DA MINORIA

No momento em que encerrávamos os trabalhos da presente edição, era a seguinte a situação na Câmara de vereadores: diante do golpe baixo da maioria, os vereadores da oposição protestaram energicamente e se retiraram do plenário, dispostos a não comparecerem com tão escusa manobra, contrária aos interesses de todo o povo carioca. A esta altura, os trabalhos estavam completamente tumultuados, vereadores de todos os partidos a falarem simultaneamente e a trocarem acusações, não sendo possível continuar os trabalhos.

APAGARAM AS LUZES Com a saída dos vereadores da minoria, que se opôs à aprovação do aumento de impostos, as luzes do edifício da Câmara foram apagadas, aumentando ainda mais a confusão e o ambiente tenso que já existia. Depois de alguns minutos a sessão foi reiniciada, havendo vários oradores inscritos.

EXPLODIU A PEDREIRA MATANDO 7 OPERÁRIOS!

Encontrados quatro corpos, prosseguindo os trabalhos de remoção dos escombros

SETE operários tiveram morte trágica na tarde de ontem ao explodir, inesperadamente, uma carga de dinamite que tinham colocado no flanco de uma pedreira, situada no lugar Crivo da Ferradura, na variante da Estrada Rio-Petrópolis. Com a explosão, enorme bloco de granito foi deslocado, atingindo nos ares, provocando ainda outros desastres que vieram soterrar os trabalhadores. Embora não se conheça maiores detalhes, tudo indica que o precário estado do material foi a causa do doloroso acidente, suscitando as autoridades fluminenses que o mau estado dos fios tenha sido

PREVISÃO DO TEMPO

A previsão do tempo, válida até as 14 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia, é a seguinte: Tempo: nublado. Temperatura em elevação. Máxima: 29,2, na Penha. Mínima: 17, no Jardim Botânico. Ventos do quadrante Leste, fracos.



Presidente Eisenhower

Sofreu oclusão de um vaso sanguíneo do cérebro — Ligeira dificuldade na articulação das palavras — Divulgado boletim médico oficial — Não irá a Paris, à reunião da NATO — Baixa na Bolsa de Valores de Nova Iorque

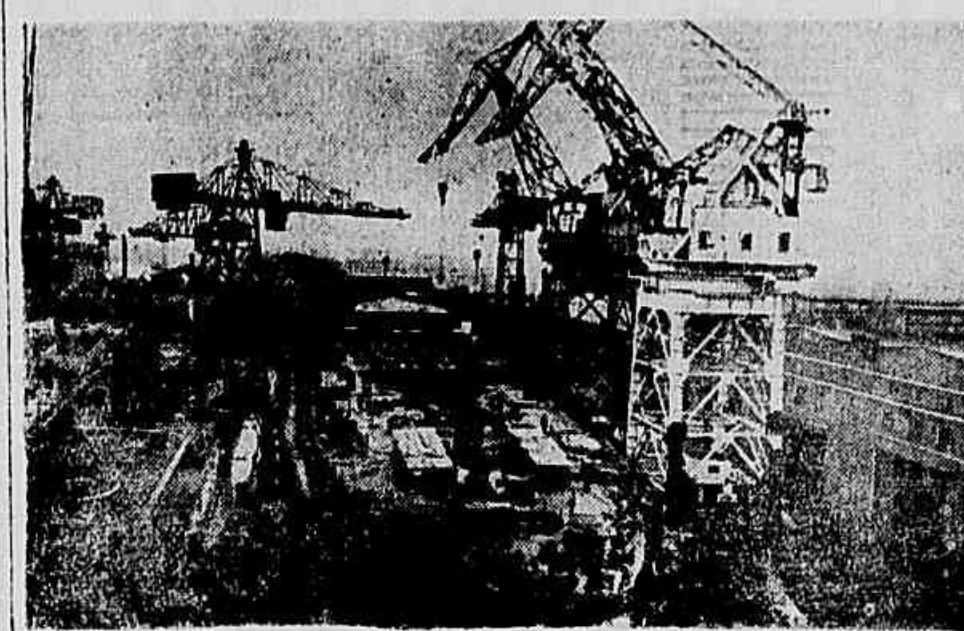
WASHINGTON, 26 (FP) — Este o texto completo do boletim médico entregue à imprensa pelos médicos do presidente Eisenhower:

«A uma hora da tarde, ontem, ao regressar ao presidente à Casa Branca, depois da recepção ao rei do Marrocos e em seguida ao Jêlle realizado nesta capital até à residência dos convidados presidenciais, o presidente declarou a senhora Eisenhower e ao médico, general Snyder, que se sentia levemente gripado. Foi para o seu quarto de dormir, deitando-se para repousar, tendo pedido mais um cobertor.

bem como uma garrafa de água quente».

«As 15,40 horas, o presidente, depois de haver almoçado, não se sentia bem e voltou novamente para a cama, acompanhado do general Snyder. Despiu-se e deitou-se, tendo novamente reclamado mais um cobertor e uma garrafa de água quente. O médico, coronel Walter R. Tkach, veio juntar-se ao general Snyder, e mais tarde o médico coronel Francis W. Pruitt, especialista em medicina interna nos serviços Médicos Gerais do

(CONCLUI NA 2ª PAG.)



QUEBRA-GELO ATÔMICO — Nos estaleiros navais de Leningrado estão sendo ultimados os preparativos para o lançamento do primeiro quebra-gelo atômico do mundo. Esse quebra-gelo poderá navegar durante 40 dias, sem tocar em qualquer combustível atômico que utilize. Seu motor tem uma potência de 44 mil CV. No clúde, um aspecto da construção do novo quebra-gelo, nos estaleiros de Leningrado. (Foto TASS, especial para IMPRENSA POPULAR)

Mutilaram o Cadáver Depois do Crime!

Assassinado o homossexual num apartamento, em Copacabana — O principal suspeito

POR volta das treze horas de ontem, atraindo pelo terrível mau cheiro que se exalava do apartamento 715, da rua Otávio Hudson 16, em Copacabana, as autoridades do 2º Distrito Policial, arrombando a porta, ali penetraram e depararam com o cadáver de um homem em avançado estado de decomposição.

ASSASSINADO Nos primeiros instantes,

não foi difícil à polícia constatar que o morto fora assassinado, pois seu corpo se encontrava mutilado, com o crânio esfacelado e apresentando um profundo corte entre o ventre e a região gástrica. Um lençol e uma benua, na mala por cima cobriam o cadáver.

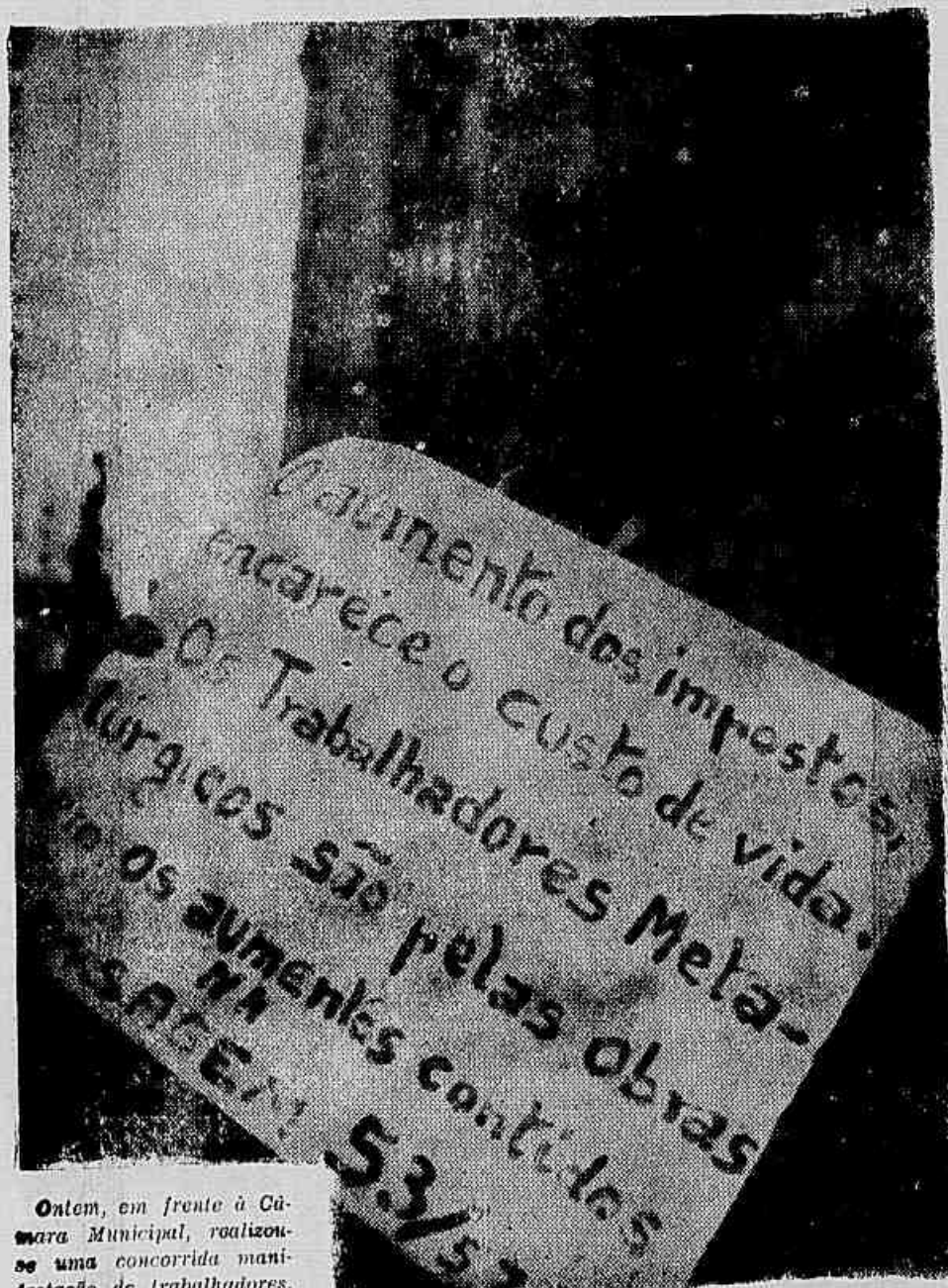
IDENTIFICADO O morto foi identificado com, sendo o norueguês Elna Hoel Hoss, de 38 anos

de idade, solteiro e ali residente, em companhia de Jan Helde, norueguês, de 24 anos de idade. Ambos trabalhavam para uma companhia de refrigeração.

CRIME SEXUAL Em virtude do estranho procedimento do morto, que também nunca foi visto, em companhia de mulheres e da natureza do ferimento, acreditam as autoridades do 2º

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

Trabalhadores Contra o Aumento de Impostos



Ontem, em frente à Câmara Municipal, realizou-se uma concorrida manifestação de trabalhadores, tendo à frente o Sindicato dos Metalúrgicos. O objetivo desta manifestação operária foi protestar contra a aprovação da Mensagem 53, enviada àquela Casa Legislativa, pelo Prefeito Negrão de Lima propondo aumento de impostos para a execução de obras e melhoramentos na cidade, considerados insustentáveis. Nas fotos, um dos manifestantes exibindo um cartaz onde se lê que os metalúrgicos são favoráveis às obras, mas contra o aumento de impostos; e ao lado, um grupo de manifestantes.



Julgará Hoje o T.S.T. a Maior Questão Trabalhista do País

Mais de 200 gráficos de São Paulo reclamam indenização, num total de quase vinte milhões de cruzeiros — O Tribunal Superior do Trabalho decidirá hoje sobre a importante controvérsia

DEVERÁ ter o seu desfecho, hoje, na sessão plenária do Tribunal Superior do Trabalho, a controversa questão relacionada com a dispensa em massa de mais de duzentos trabalhadores da Indústria Gráfica Siquiera S. A. de São Paulo, por motivo de uma greve ocorrida a 11 de novembro de 1955.

Trata-se, não, só pelo número de operários atingidos, como pelo vulto das indenizações e salários reclamados pelos mesmos, da

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

Não Está Sendo Feita A Vacinação em Massa

Os postos de saúde funcionam no mesmo ritmo, fechando ao meio-dia — O surto de tifo já está atingindo os municípios de Nova Iguaçu e Nilópolis

HOSPITAIS de socorros urgentes da Prefeitura estão sendo obrigados a internar vítimas da febre tifoide em virtude dos Hospitais de Isolamento já estarem com todos os seus leitos ocupados — foi o que a reportagem da

IMPRENSA POPULAR apurou, ontem, junto às autoridades sanitárias do Departamento de Saúde da P.D.F.

No Hospital Getúlio Vargas, destinado somente a atender casos de emergência, existem, internadas, quatro vítimas de tifo. Outros, ao que se informa, para lá serão enviadas, caso a epidemia continue em progresso.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

Primeiro Sindicato de Petroleiros do Brasil

O ministro Parafal Barroso, titular da pasta do Trabalho assinou, ontem, portaria reconhecendo o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Extração do Petróleo no Estado da Bahia.

Oferecido um Pôrto ao Peru em Belém do Pará

Declarações do sr. Macedo Soares à imprensa — Confirmado o acordo sobre a Amazônia

LIMA, 26 (FP) — O Brasil oferece ao Peru um pôrto, livre em Belém do Pará, e logo que aceite o oferecimento — o que deve ocorrer no mais curto prazo — o meu governo tomará as necessárias medidas — declarou o chanceler brasileiro, sr. Macedo Soares, em entrevista à imprensa, hoje de manhã realizada na embaixada do Brasil, nesta capital.

Por outro lado, anunciou o chanceler Macedo Soares que quando da última reunião dos garantes do Protocolo entre o Equador e o Peru, e por proposta brasileira, (uma sido resolvido propor-se a esses dois países para que fosse encontrada solução para o seu litígio de

fronteiras, a nomeação de um técnico brasileiro, coronel Ernesto Bandeira Coelho — que foi o principal colaborador do sr. Brás Dias de Aguiar, árbitro que fixou a fronteira entre o Equador e o Peru — para ajudá-lo a aplicar o Protocolo.

A seguir, confirmou o ministro Macedo Soares que quinta-feira seria assinado o acordo com o Peru, sobre questões de interesse comum na Amazônia.

Sem confirmar que tenha convidado a presidente Prado para visitar o Brasil, frisou o chanceler brasileiro que o chefe de Estado peruano "seria recebido em triunfo pelo meu país".

JÁ EM FASE DE PRODUÇÃO A CIA. NACIONAL DE ÁLCALIS

Telegrama do presidente da CNA ao Ministro da Fazenda

O general Bruno Martins, presidente da Cia. Nacional de Alcalis, telegrafou ao Ministro da Fazenda, ontem, comunicando que está em curso os testes finais sobre a produção do primeiro grupo industrial daquela indústria, em Cabo Frio.

Em seu telegrama, o presidente da C. N. A. afirmou que a atividade atual da fábrica em Cabo Frio representa uma vitória, após longa e árdua luta, visando a libertar o Brasil da importação dos alcalis, batendo, que se vem desenvolvendo há mais de dez anos e cujo fim final vem demonstrar que o nosso país atingiu o grau de maturidade política, econômica e técnica que ninguém conscientemente poderá

MAIS APLAUSOS PARA ARMSTRONG!



Louis Armstrong voltou a empolgar o público carioca no seu segundo concerto, à noite de ontem no Teatro Municipal. O grande músico americano exibiu-se dentro do seu estilo característico, espontâneo e quase primitivo oferecendo ao numeroso auditório presente uma idílica interpretação diferente da música dos negros americanos. As melodias interpretadas pela popular "banda" arrancaram calorosos aplausos, pelo primor com que foram executadas e pela etiqueta costumeira catalogar como "jazz". Com Armstrong, tivemos oportunidade de ouvir as verdadeiras expressões musicais do negro americano, que as suas melodias alegres e para dança como também as tristes e melancólicas "spirituals", que tão bem refletem a alma do homem que sofre nas senzalas todos os sacrifícios humilhantes. Realmente, Louis Armstrong, sozinho, vale por um espetáculo completo, sem falar-se dos seus companheiros (Velma Middleton, "All Stars", etc.) igualmente perfeitos e muito aplaudidos.

ATENDENDO AO APELO

Um grupo de amigas	400,00
Lista de operários de uma empresa de transporte	640,00
Um amigo da I. P.	450,00
Do escritor Edson Lyra, pela volta de Prestes no seio do povo	3.000,00
Cinco amigos da I. P.	880,00
	5.370,00



Princesa do "Progresso Social Esporte Clube"

Em concorrida festa realizada em sua rede social, a Estrela de Vigário Geral, 1415, o "Progresso Social Esporte Clube" coroou sua rainha de 1957: senhora Carmelita Bittencourt. As "princesas" coroadas na mesma ocasião foram as senhoritas Dêa Alves Bezerra e Felicia Oliveira. No clichê, a primeira princesa, senhora Dêa Alves Bezerra.

Está Seriamente Enfêrmo o...

(Conclusão da 1ª pag.)

Exército, o coronel Mattioli, o tenente-coronel Roy E. Clausen Jr., chefe do Serviço de Neurologia no Hospital Walter Reed, também compareceram.

DIFICULDADE DE FALAR

Um exame realizado por esse grupo de médicos revelou que a temperatura do presidente era normal, a sua tensão arterial de 130/80 e o seu pulso regular, não apresentava sinais anormais ou sintomas outros, a não ser ligeira afasia (dificuldade de falar). O presidente não tinha dor de cabeça, náusea, dificuldade de respirar, convulsões do pescoço, paralisia ou reflexos anormais.

Depois de ter tomado o ligeiro supérfluo, o presidente dormiu toda a tarde, menos quando dos exames, e quando vindo a despertar, tomou uma leve refeição à guisa de jantar, mesmo na cama. Depois de ter comido, escolheu o presidente um romance de "Far West", tendo lido por uma hora.

Mal tarde, o general Snider recorreu a ligeira dose de supérfluo, tendo o presidente dormido dois a três horas até às 5 da madrugada. Permaneceu depois disso na cama, até 7,15 horas, quando foi novamente examinado pelos médicos. A auscultação física e neurological não demonstrou nenhum sintoma anormal, a não ser a ligeira dificuldade de falar. A este respeito, houve percepção melhor, nas horas que se seguiram.

OCCLUSÃO DE PEQUENA ARTERIA

Confirma-se o nosso diagnóstico original, segundo o qual

o presidente teve occlusão de pequena ramificação da artéria cerebral média, do lado esquerdo. É ainda impossível determinar-se se essa situação resulta da formação de pequeno coágulo ou se um espasmo vascular. Nada indica que haja hemorragia cerebral.

É possível que o tesfriado tenha sofrido pelo presidente tenha desempenhado certo papel, na oportunidade.

Na ausência de outras indicações, devido à idade do enfermo e em consequência da melhora de que deu prova em período relativamente curto, desde o início de sua enfermidade, as perspectivas de completo restabelecimento, em razoável tempo, são excelentes. — prague e comunicado, que indica que a "ligeira dificuldade" que tem o presidente quanto a articular as palavras, já diminuiu de maneira perceptível.

Precisa ainda o comunicado que os médicos Francis M. Forster, professor de Neurologia e de Clínica da Escola Médica da Universidade de Georgetown (Washington), e Houston H. Merritt, professor de Neurologia da Escola de Medicina da Universidade de Columbia (Nova York), examinaram o presidente hoje à noite, a pedido dos médicos assistentes.

CONFIRMAM OS NEUROLOGISTAS

WASHINGTON, 26 (FP) — Os especialistas de neurologia, chamados na tarde de hoje à Casa Branca, confirmaram o diagnóstico apresentado anteriormente pelos médicos assistentes do presidente Eisenhower, segundo o qual este último, sofreu uma occlusão de uma pequena ramificação de um vaso cerebral.

Após o exame a que submeteram o presidente Eisenhower, os referidos neurologistas redigiram o seguinte boletim de exame, publicado, logo após, pela Casa Branca:

«O presidente sofreu uma occlusão de uma pequena ramificação de um vaso cerebral, que provocou uma ligeira dificuldade de articulação. Não há qualquer indicação de uma hemorragia cerebral, ou de lesão de vasos cerebrais.»

«A dificuldade de articulação diminuiu nas últimas horas, e o paciente vem-se manifestando por uma certa facilidade em pronunciar palavras difíceis. Não foi afetada a facilidade do presidente em ler, escrever e raciocinar.»

NÃO HÁ A PARIR

WASHINGTON, 26 (FP) — O vice-presidente dos Estados Unidos, sr. Richard Nixon, após uma visita à Casa Branca, a noite de hoje, declarou que tinha confiança em que o presidente Eisenhower retornasse a suas atividades e assumisse novamente suas responsabilidades.

CONFIRMAM, porém, oficialmente, que o presidente Eisenhower não assistirá à Conferência da NATO, em Paris.

BAIXA NA BOLSA

No espaço de apenas 20 minutos, a Bolsa de Valores de Nova York registrou a maior baixa de títulos dos últimos tempos, num montante de 5 bilhões de dólares. Essa queda foi ocasionada pelas notícias sobre a enfermidade do presidente Eisenhower.

O FUNDAMENTAL SOBRE SATÉLITES

Para a compreensão da importância teórica do lançamento do Satélite Artificial, a Editorial Vitória Ltda. oferece ao público 3 livros fundamentais, de colaboradores nesse grande feito da ciência soviética:

O VÔO NO ESPAÇO CÔSMICO

(A. Sternfeld)

O A B C DO SISTEMA SOLAR

(V. G. Fesenkov)

OS SATÉLITES ARTIFICIAIS E OS VÔOS INTERPLANETÁRIOS

(A. Sternfeld)

Nas boas livrarias. Pedidos pelo reembolso postal à Editorial Vitória Ltda.

HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE

(A. V. Muchulin)

Um livro de ciência que V. S. lê como se fosse um conto de fadas. Lançamento da Editorial Vitória Ltda. Rua Juan Pablo Duarte, 50 sobrado

NAS BOAS LIVRARIAS.

Votação Global das Emendas ao Orçamento

Requerimento de Vieira de Melo provoca agitação na Câmara — Aprovado na sessão noturna — Convocação extraordinária p. o período de trinta e um de janeiro a cinco de março

Nas sessões de ontem e à noite e de ontem à tarde houve duas modificações na marcha da votação do orçamento, pela Câmara. Primeiro, foi a súbita decisão da oposição, na noite de segunda para torça-feira, de suspender a obstrução que vinha exercendo, a ponto de se voltar em poucos minutos a parte final do orçamento do Ministério da Guerra e do Ministério da Aeronáutica. A segunda modificação foi ontem à tarde. Carri tudo no melhor dos mundos, quando se soube que o governo mudava de atitude em relação às emendas que majoravam a despesa.

Houve rebelião de oposicionistas e governistas, contra a orientação da maioria. Diferentemente tal ambiente, o sr. Vieira de Melo enviou à Mesa requerimento de votação global das emendas.

JUSTIFICAÇÃO

Justificando, na tribuna, a medida de equidade, a reunião de interesses do próprio Executivo, dando que majorassem a redução da despesa, o sr. Vieira de Melo advertiu que o Congresso não deveria mostrar ao Executivo um tratamento altamente fidejussório, embora a lei de meios constitua, de fato, simples autorização de despesa. A elaboração de um orçamento equilibrado é uma tarefa do Congresso e o respeito das duas Casas do Parlamento deve constituir preocupação dos deputados, afirmou o sr. Vieira de Melo. Não devemos elaborar um orçamento que seja tão estruturalmente deficitário e tão estruturalmente oneroso, exclamou, por fim.

Seu palavras foram prontamente acolhidas, não apenas pelos comentários da oposição, mas também da maioria de emendas que não ficou disposto a abrir mão, em benefício da conveniência política, de interesses políticos.

Na tribuna, falaram contra o requerimento Vieira de Melo os srs. Fernando Ferrari, Nestor Duarte e Carlos Lacerda. Este último, no entanto, em meio a vasta palavrada deliberadamente confusional, não conseguiu ocultar o propósito de deixar porta aberta para combinações de bastidores, fora do cenário das exhibições legislativas.

A sessão da tarde foi prorrogada para se discutir esse requerimento. Terminada a discussão, não houve número. A votação ficou transferida para a sessão noturna, tendo sido aprovado o requerimento por 123 contra 55.

CONSEQUÊNCIAS DA OBSTRUÇÃO

Se o orçamento, devido à obstrução da U. D. N., não for votado dentro do prazo local em todo o mês de dezembro, terá a Câmara que trabalhar na autorização de créditos suplementares, com consequências econômicas e sociais, será impossível concluir a votação dos projetos que tramitam na vigência das leis da 1957, e o do Ministério da Saúde, especialmente uma alta econômica nos salários e no preço dos gêneros de primeira necessidade.

CONVOCAÇÃO EXTRA-ORDINÁRIA

Na sessão noturna, foi encaminhada à Mesa um requerimento de convocação extraordinária da Câmara para o período de 21 de janeiro a 5 de março, sendo assinado por 115 deputados. Esse requerimento

va disposto a rejeitar, por medida de equidade, a reunião de interesses do próprio Executivo, dando que majorassem a redução da despesa, o sr. Vieira de Melo advertiu que o Congresso não deveria mostrar ao Executivo um tratamento altamente fidejussório, embora a lei de meios constitua, de fato, simples autorização de despesa. A elaboração de um orçamento equilibrado é uma tarefa do Congresso e o respeito das duas Casas do Parlamento deve constituir preocupação dos deputados, afirmou o sr. Vieira de Melo. Não devemos elaborar um orçamento que seja tão estruturalmente deficitário e tão estruturalmente oneroso, exclamou, por fim.

Seu palavras foram prontamente acolhidas, não apenas pelos comentários da oposição, mas também da maioria de emendas que não ficou disposto a abrir mão, em benefício da conveniência política, de interesses políticos.

Na tribuna, falaram contra o requerimento Vieira de Melo os srs. Fernando Ferrari, Nestor Duarte e Carlos Lacerda. Este último, no entanto, em meio a vasta palavrada deliberadamente confusional, não conseguiu ocultar o propósito de deixar porta aberta para combinações de bastidores, fora do cenário das exhibições legislativas.

A sessão da tarde foi prorrogada para se discutir esse requerimento. Terminada a discussão, não houve número. A votação ficou transferida para a sessão noturna, tendo sido aprovado o requerimento por 123 contra 55.

CONSEQUÊNCIAS DA OBSTRUÇÃO

Se o orçamento, devido à obstrução da U. D. N., não for votado dentro do prazo local em todo o mês de dezembro, terá a Câmara que trabalhar na autorização de créditos suplementares, com consequências econômicas e sociais, será impossível concluir a votação dos projetos que tramitam na vigência das leis da 1957, e o do Ministério da Saúde, especialmente uma alta econômica nos salários e no preço dos gêneros de primeira necessidade.

CONVOCAÇÃO EXTRA-ORDINÁRIA

Na sessão noturna, foi encaminhada à Mesa um requerimento de convocação extraordinária da Câmara para o período de 21 de janeiro a 5 de março, sendo assinado por 115 deputados. Esse requerimento

va disposto a rejeitar, por medida de equidade, a reunião de interesses do próprio Executivo, dando que majorassem a redução da despesa, o sr. Vieira de Melo advertiu que o Congresso não deveria mostrar ao Executivo um tratamento altamente fidejussório, embora a lei de meios constitua, de fato, simples autorização de despesa. A elaboração de um orçamento equilibrado é uma tarefa do Congresso e o respeito das duas Casas do Parlamento deve constituir preocupação dos deputados, afirmou o sr. Vieira de Melo. Não devemos elaborar um orçamento que seja tão estruturalmente deficitário e tão estruturalmente oneroso, exclamou, por fim.

Seu palavras foram prontamente acolhidas, não apenas pelos comentários da oposição, mas também da maioria de emendas que não ficou disposto a abrir mão, em benefício da conveniência política, de interesses políticos.

Na tribuna, falaram contra o requerimento Vieira de Melo os srs. Fernando Ferrari, Nestor Duarte e Carlos Lacerda. Este último, no entanto, em meio a vasta palavrada deliberadamente confusional, não conseguiu ocultar o propósito de deixar porta aberta para combinações de bastidores, fora do cenário das exhibições legislativas.

A sessão da tarde foi prorrogada para se discutir esse requerimento. Terminada a discussão, não houve número. A votação ficou transferida para a sessão noturna, tendo sido aprovado o requerimento por 123 contra 55.

CONSEQUÊNCIAS DA OBSTRUÇÃO

Se o orçamento, devido à obstrução da U. D. N., não for votado dentro do prazo local em todo o mês de dezembro, terá a Câmara que trabalhar na autorização de créditos suplementares, com consequências econômicas e sociais, será impossível concluir a votação dos projetos que tramitam na vigência das leis da 1957, e o do Ministério da Saúde, especialmente uma alta econômica nos salários e no preço dos gêneros de primeira necessidade.

CONVOCAÇÃO EXTRA-ORDINÁRIA

Na sessão noturna, foi encaminhada à Mesa um requerimento de convocação extraordinária da Câmara para o período de 21 de janeiro a 5 de março, sendo assinado por 115 deputados. Esse requerimento

va disposto a rejeitar, por medida de equidade, a reunião de interesses do próprio Executivo, dando que majorassem a redução da despesa, o sr. Vieira de Melo advertiu que o Congresso não deveria mostrar ao Executivo um tratamento altamente fidejussório, embora a lei de meios constitua, de fato, simples autorização de despesa. A elaboração de um orçamento equilibrado é uma tarefa do Congresso e o respeito das duas Casas do Parlamento deve constituir preocupação dos deputados, afirmou o sr. Vieira de Melo. Não devemos elaborar um orçamento que seja tão estruturalmente deficitário e tão estruturalmente oneroso, exclamou, por fim.

Seu palavras foram prontamente acolhidas, não apenas pelos comentários da oposição, mas também da maioria de emendas que não ficou disposto a abrir mão, em benefício da conveniência política, de interesses políticos.

Na tribuna, falaram contra o requerimento Vieira de Melo os srs. Fernando Ferrari, Nestor Duarte e Carlos Lacerda. Este último, no entanto, em meio a vasta palavrada deliberadamente confusional, não conseguiu ocultar o propósito de deixar porta aberta para combinações de bastidores, fora do cenário das exhibições legislativas.

A sessão da tarde foi prorrogada para se discutir esse requerimento. Terminada a discussão, não houve número. A votação ficou transferida para a sessão noturna, tendo sido aprovado o requerimento por 123 contra 55.

CONSEQUÊNCIAS DA OBSTRUÇÃO

Se o orçamento, devido à obstrução da U. D. N., não for votado dentro do prazo local em todo o mês de dezembro, terá a Câmara que trabalhar na autorização de créditos suplementares, com consequências econômicas e sociais, será impossível concluir a votação dos projetos que tramitam na vigência das leis da 1957, e o do Ministério da Saúde, especialmente uma alta econômica nos salários e no preço dos gêneros de primeira necessidade.

CONVOCAÇÃO EXTRA-ORDINÁRIA

Na sessão noturna, foi encaminhada à Mesa um requerimento de convocação extraordinária da Câmara para o período de 21 de janeiro a 5 de março, sendo assinado por 115 deputados. Esse requerimento

va disposto a rejeitar, por medida de equidade, a reunião de interesses do próprio Executivo, dando que majorassem a redução da despesa, o sr. Vieira de Melo advertiu que o Congresso não deveria mostrar ao Executivo um tratamento altamente fidejussório, embora a lei de meios constitua, de fato, simples autorização de despesa. A elaboração de um orçamento equilibrado é uma tarefa do Congresso e o respeito das duas Casas do Parlamento deve constituir preocupação dos deputados, afirmou o sr. Vieira de Melo. Não devemos elaborar um orçamento que seja tão estruturalmente deficitário e tão estruturalmente oneroso, exclamou, por fim.

Seu palavras foram prontamente acolhidas, não apenas pelos comentários da oposição, mas também da maioria de emendas que não ficou disposto a abrir mão, em benefício da conveniência política, de interesses políticos.

Na tribuna, falaram contra o requerimento Vieira de Melo os srs. Fernando Ferrari, Nestor Duarte e Carlos Lacerda. Este último, no entanto, em meio a vasta palavrada deliberadamente confusional, não conseguiu ocultar o propósito de deixar porta aberta para combinações de bastidores, fora do cenário das exhibições legislativas.

A sessão da tarde foi prorrogada para se discutir esse requerimento. Terminada a discussão, não houve número. A votação ficou transferida para a sessão noturna, tendo sido aprovado o requerimento por 123 contra 55.

CONSEQUÊNCIAS DA OBSTRUÇÃO

Se o orçamento, devido à obstrução da U. D. N., não for votado dentro do prazo local em todo o mês de dezembro, terá a Câmara que trabalhar na autorização de créditos suplementares, com consequências econômicas e sociais, será impossível concluir a votação dos projetos que tramitam na vigência das leis da 1957, e o do Ministério da Saúde, especialmente uma alta econômica nos salários e no preço dos gêneros de primeira necessidade.

CONVOCAÇÃO EXTRA-ORDINÁRIA

Na sessão noturna, foi encaminhada à Mesa um requerimento de convocação extraordinária da Câmara para o período de 21 de janeiro a 5 de março, sendo assinado por 115 deputados. Esse requerimento

va disposto a rejeitar, por medida de equidade, a reunião de interesses do próprio Executivo, dando que majorassem a redução da despesa, o sr. Vieira de Melo advertiu que o Congresso não deveria mostrar ao Executivo um tratamento altamente fidejussório, embora a lei de meios constitua, de fato, simples autorização de despesa. A elaboração de um orçamento equilibrado é uma tarefa do Congresso e o respeito das duas Casas do Parlamento deve constituir preocupação dos deputados, afirmou o sr. Vieira de Melo. Não devemos elaborar um orçamento que seja tão estruturalmente deficitário e tão estruturalmente oneroso, exclamou, por fim.

Seu palavras foram prontamente acolhidas, não apenas pelos comentários da oposição, mas também da maioria de emendas que não ficou disposto a abrir mão, em benefício da conveniência política, de interesses políticos.

Na tribuna, falaram contra o requerimento Vieira de Melo os srs. Fernando Ferrari, Nestor Duarte e Carlos Lacerda. Este último, no entanto, em meio a vasta palavrada deliberadamente confusional, não conseguiu ocultar o propósito de deixar porta aberta para combinações de bastidores, fora do cenário das exhibições legislativas.

A sessão da tarde foi prorrogada para se discutir esse requerimento. Terminada a discussão, não houve número. A votação ficou transferida para a sessão noturna, tendo sido aprovado o requerimento por 123 contra 55.

CONSEQUÊNCIAS DA OBSTRUÇÃO

Se o orçamento, devido à obstrução da U. D. N., não for votado dentro do prazo local em todo o mês de dezembro, terá a Câmara que trabalhar na autorização de créditos suplementares, com consequências econômicas e sociais, será impossível concluir a votação dos projetos que tramitam na vigência das leis da 1957, e o do Ministério da Saúde, especialmente uma alta econômica nos salários e no preço dos gêneros de primeira necessidade.

CONVOCAÇÃO EXTRA-ORDINÁRIA

Na sessão noturna, foi encaminhada à Mesa um requerimento de convocação extraordinária da Câmara para o período de 21 de janeiro a 5 de março, sendo assinado por 115 deputados. Esse requerimento

va disposto a rejeitar, por medida de equidade, a reunião de interesses do próprio Executivo, dando que majorassem a redução da despesa, o sr. Vieira de Melo advertiu que o Congresso não deveria mostrar ao Executivo um tratamento altamente fidejussório, embora a lei de meios constitua, de fato, simples autorização de despesa. A elaboração de um orçamento equilibrado é uma tarefa do Congresso e o respeito das duas Casas do Parlamento deve constituir preocupação dos deputados, afirmou o sr. Vieira de Melo. Não devemos elaborar um orçamento que seja tão estruturalmente deficitário e tão estruturalmente oneroso, exclamou, por fim.

Seu palavras foram prontamente acolhidas, não apenas pelos comentários da oposição, mas também da maioria de emendas que não ficou disposto a abrir mão, em benefício da conveniência política, de interesses políticos.

Na tribuna, falaram contra o requerimento Vieira de Melo os srs. Fernando Ferrari, Nestor Duarte e Carlos Lacerda. Este último, no entanto, em meio a vasta palavrada deliberadamente confusional, não conseguiu ocultar o propósito de deixar porta aberta para combinações de bastidores, fora do cenário das exhibições legislativas.

A sessão da tarde foi prorrogada para se discutir esse requerimento. Terminada a discussão, não houve número. A votação ficou transferida para a sessão noturna, tendo sido aprovado o requerimento por 123 contra 55.

CONSEQUÊNCIAS DA OBSTRUÇÃO

Se o orçamento, devido à obstrução da U. D. N., não for votado dentro do prazo local em todo o mês de dezembro, terá a Câmara que trabalhar na autorização de créditos suplementares, com consequências econômicas e sociais, será impossível concluir a votação dos projetos que tramitam na vigência das leis da 1957, e o do Ministério da Saúde, especialmente uma alta econômica nos salários e no preço dos gêneros de primeira necessidade.

CONVOCAÇÃO EXTRA-ORDINÁRIA

Na sessão noturna, foi encaminhada à Mesa um requerimento de convocação extraordinária da Câmara para o período de 21 de janeiro a 5 de março, sendo assinado por 115 deputados. Esse requerimento

va disposto a rejeitar, por medida de equidade, a reunião de interesses do próprio Executivo, dando que majorassem a redução da despesa, o sr. Vieira de Melo advertiu que o Congresso não deveria mostrar ao Executivo um tratamento altamente fidejussório, embora a lei de meios constitua, de fato, simples autorização de despesa. A elaboração de um orçamento equilibrado é uma tarefa do Congresso e o respeito das duas Casas do Parlamento deve constituir preocupação dos deputados, afirmou o sr. Vieira de Melo. Não devemos elaborar um orçamento que seja tão estruturalmente deficitário e tão estruturalmente oneroso, exclamou, por fim.

Seu palavras foram prontamente acolhidas, não apenas pelos comentários da oposição, mas também da maioria de emendas que não ficou disposto a abrir mão, em benefício da conveniência política, de interesses políticos.

Na tribuna, falaram contra o requerimento Vieira de Melo os srs. Fernando Ferrari, Nestor Duarte e Carlos Lacerda. Este último, no entanto, em meio a vasta palavrada deliberadamente confusional, não conseguiu ocultar o propósito de deixar porta aberta para combinações de bastidores, fora do cenário das exhibições legislativas.

A sessão da tarde foi prorrogada para se discutir esse requerimento. Terminada a discussão, não houve número. A votação ficou transferida para a sessão noturna, tendo sido aprovado o requerimento por 123 contra 55.

Ainda Enfêrmo o Marechal Tito

MELHORADO, 26 (FP) Segundo informações de boa fonte, ainda não deixou esta capital o marechal Tito, que deveria ter partido neste último dia para Brioni, a fim de prosseguir o seu tratamento médico. O estado de saúde do presidente, apesar de gradualmente melhor, não lhe teria permitido a viagem e, nessas condições, o marechal não pôde receber o embaixador dos Estados Unidos, sr. James Riddleberger, que lhe pediu, desde alguns dias, uma audiência, para discutir o problema das relações entre o Oriente e o Ocidente e das relações entre o Ocidente e a Rússia, notadamente sobre os questionamentos relacionados com o auxílio norte-americano à Jugoslávia.



Aniversário de "Conjuntura Econômica" — Em comemoração ao décimo aniversário da revista "Conjuntura Econômica", mantida pela Fundação Getúlio Vargas, sua direção ofereceu ontem, na A.B.I., um animado coquetel. Na gravura, um aspecto da festa, a que compareceram economistas, parlamentares, jornalistas e autoridades administrativas.

AINDA LONGE DO PAI, FAZ...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

por seu pai e o sacrifício a que foi submetida Olga Prates, só lhe dão motivo de orgulho.

Nosso povo acompanha com o mais puro sentimento de humanidade o drama dessa criança retirada do campo de concentração nazista em terras alemãs, para ser entregue à avó e a uma tia, quando o pai se encontrava confinado numa prisão onde permanecia durante nove anos e enquanto a mãe já estava praticamente condenada ao extermínio físico, em mãos de carrancos fascistas. O povo compreendeu o que significava para Anita, já iniciadora do curso secundário, a necessidade de abandonar de novo a assistência paterna, para retornar ao exílio, onde se encontrava o pai, com os primeiros anos de sua vida. O povo compreende agora o sentido do apelo de Anita Prates em seu primeiro encontro de

mãe com os jornalistas uruguaios:

— Espero que a imprensa me ajude a encontrar-me com meu pai.

Foi em 1935, As forças reacionárias, no Brasil e em todo o mundo, alcançaram vitórias. Tornou-se então possível a vinda de Anita. Agora, em 1957, dois anos mais tarde, verifica-se uma nova situação de nível no cenário político interno e externo. E Anita mais uma vez regressa.

Pessoas simples e honestas, simpáticas à causa dos pais de Anita ou indiferentes às questões políticas, até mesmo pessoas que divergiam das opiniões políticas de Luiz Carlos Prestes não podem acompanhar com indiferença o empenho dessa mãe em ver o pai, como também começam a simpatizar com sua atitude profundamente humana, despretensiosa e singela.

Tudo isto é muito compreensível, pois é ela quem todos os dias espera dentro em breve constituída de novo a uma parcela da família brasileira.

Assim adiantou o orador, cujas palavras foram levadas à reação contra a pária de Mao Tse Tung.

Servidores do Arsenal de Marinha homenagearam o Gen. Lott

Em seu gabinete de trabalho, o ministro Henrique Teixeira Lott foi ontem homenageado por uma comissão de servidores do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Em nome dos servidores, falaram os srs. Nelson Quintino e Rêne Carvalho. Fim a homenagem, o titular da pasta recebeu uma lembrança da comissão, uma "Galera" com um cartão de praia.

Conferência com Dulles e Rei de Marracos

WASHINGTON, 26 (FP) — Depois da conferência que teve com o rei do Marracos, o sr. John Foster Dulles declarou que haviam sido tratados em revista, dentro de um espírito amigável, todos os problemas que interessam aos dois países. Anunciando que amanhã terá outra conferência com o soberano, o chefe do Departamento de Estado precisou que não será publicado um comunicado antes do fim das conversações.

Por seu lado, o sr. Amel Balfre, ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros, confirmou para a "France Presse" o caráter muito cordial desse primeiro contato e declarou que entre os problemas abordados hoje figurou o das bases norte-americanas no Marracos.

Partido Sem Dor

Cr\$ 120,00

Editorial Vitória Ltda.

Rua Juan Pablo Duarte 50, sob.

Sindicato Nacional dos Mestres de Pequena Cabotagem e dos Contra-Mestres em Transportes Marítimos

Fundado em 10 de Março de 1955

Reconhecido e adaptado ao Decreto-lei 1.402 de 5-7-50

SEDE: AV. VENEZUELA, 27 - 5º ANDAR

RIO DE JANEIRO

EDITAL

O Sindicato Nacional dos Mestres de Pequena Cabotagem e dos Contra-mestres em Transportes Marítimos, convida todos os seus associados quites e em pleno gozo dos seus direitos sociais, a comparecerem à Assembleia Ordinária que se realizará no dia 29 de novembro de 1957 neste Sindicato, à Avenida Venezuela, 27 - 5º andar, sala 513, em primeira convocação às 17 horas e em segunda às 18 horas com a seguinte

ORDEM DO DIA:

a) leitura discussão e aprovação da Ata anterior;

b) apresentação do Relatório da Comissão de Contas;

c) dar conhecimento à classe do Ofício enviado pela Federação e seu anexo referente ao propalado movimento grevista;

d) assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1957.

ARMANDO MAIA — Presidente

REPÓRTER POPULAR

22-8518

Cr\$ 120,00

Editorial Vitória Ltda.

Rua Juan Pablo Duarte 50, sob.

Sindicato Nacional dos Mestres de Pequena Cabotagem e dos Contra-Mestres em Transportes Marítimos

Fundado em 10 de Março de 1955

Reconhecido e adaptado ao Decreto-lei 1.402 de 5-7-50

SEDE: AV. VENEZUELA, 27 - 5º ANDAR

O Movimento Nacional - Libertador de 1935

A insurreição nacional-libertadora de 1935, cujo vigésimo segundo aniversário transcurre hoje, constitui um acontecimento dos mais salientes na história política do país nestas últimas décadas. Sua verdadeira significação pode ser percebida com maior clareza na medida em que se aprofunda a análise da conjuntura então existente e se acompanha o processo político, em curso daquela época até os nossos dias.

COMO habitualmente sucede, os círculos reacionários fazem também deste aniversário do levante de 1935 uma oportunidade para lançar sua costumeira onda de insultos e calúnias contra os combatentes que dela participaram. Negam-se, sistematicamente, a analisar o fato histórico — sua raízes, seus motivos, sua significação —, encontrando espaço apenas para a intolerância e o ódio. Esta não pode ser, evidentemente, uma posição aceitável, mesmo para aqueles que discordam da solução pela qual lutaram, e em muitos casos deram a vida, os insurretos de 22 anos atrás. Houve, sem dúvida, sérios erros de parte dos dirigentes da Aliança Nacional Libertadora, decorrentes sobretudo de uma concepção setorial, então dominante entre os revolucionários brasileiros. Mas esses erros, que não invalidam a significação do levante, não podem ser encarados fora do panorama em geral daquele momento histórico, nem dos objetivos a que serviam abnegadamente os combatentes da ANL.

CHARACTERIZAVA o panorama mundial, em 1935, o rápido ascenso do fascismo e a mais febril preparação para a guerra. Hitler e Mussolini ardeavam aos quatro cantos suas pretensões à dominação do mundo. E inúmeros governos, inclusive o do Brasil, cediam abertamente às ameaças e exigências do fascismo. Reflexo imediato desta situação em nosso país era a expansão da quinta coluna integralista, contando com a proteção ostensiva do Catele. Ao mesmo tempo, crescia a olhos vistos a penetração dos monopólios impe-

rialistas, com o grave perigo de voltar a nossa pátria à condição de uma simples colônia. Todos estes fatores davam lugar a um indistigável descontentamento, que envolvia as mais diversas camadas da população. As massas trabalhadoras e populares se inquietavam, vendo no fascismo e na dominação imperialista uma ameaça que precisava ser bida.

SURTIU, então, a Aliança Nacional Libertadora, movimento de frente única de que participavam muitos outros patriotas filiados a diferentes tendências. Expressão do ardentemente generalizado entre os brasileiros, nascia a ANL como instrumento para a realização de mudanças que se sentia necessárias. E desde o seu surgimento, apesar dos erros esquerdistas cometidos, cumprimos incontestavelmente a ANL um importante papel para a formação da consciência antilibertadista de nosso povo. Colocados entre a ilegalidade pelo governo de Vargas, tomaram os aliancistas o caminho da insurreição, precipitadamente declarada.

ESTE, muito rapidamente esboçado, o quadro histórico no qual se situa o levante de 1935. Radicalmente diversas são as condições atuais. No mundo, avança não o fascismo mas o socialismo, convertido em sistema mundial. As forças interessadas na guerra se debilitam, sendo atualmente possível assegurar a paz mundial. No país, existe e atua um influente movimento nacionalista e se desenvolve um processo político em que predomina a tendência democrática. Nestas condições, a solução pacífica, dentro dos marcos da legalidade constitucional, é a que mais convém ao nosso povo, aos mais amplos setores da sociedade brasileira. Esta é a luta que sustentam, hoje, não só os aliancistas de 1935 mas, com eles, todos os brasileiros fieis à democracia, à independência e ao progresso do Brasil.

TRUSTE AMERICANO QUER ABOCANHAR PAULO AFONSO

Repete-se a Ofensiva da Reynolds Para Apropriar-se da Energia da CHESF

É a Kaiser que quer agora instalar uma fábrica de alumínio — Relembrando a batalha contra os planos da Reynolds em 1951 — Defesa de uma indústria nacional ameaçada de asfixia — (1.ª reportagem de uma série — M. A. Coelho)

Os jornais da última semana publicaram declarações do presidente da Confederação Nacional da Indústria, sr. Lido Lunardi, que, regressando dos Estados Unidos, informou sobre a próxima vinda dos capitais e técnicos da Kaiser Aluminum Co., para a instalação de uma gigantesca fábrica de alumínio utilizando a energia da Cia. Hidrelétrica do São Francisco. Recente, assim, a pressão dos trustes norte-americanos para a apropriação de uma das mais importantes usinas de energia elétrica do Brasil. Como a indústria pública, nos anos de 1951-52, quando se evidenciou o sucesso absoluto da construção da grande barragem de Paulo Afonso, o consórcio americano da «Reynolds Metals Co.» procurou instalar perto da famosa cachoeira uma metalúrgica de alumínio, com a capacidade de 90 mil toneladas anuais. Naquela época, no entanto, foi tão grande o empenho nacional contra esse empreendimento, que se conseguiu impedir que os planos da «Reynolds» se tornassem realidade.

Agora que os trustes americanos retomam a ofensiva para monopolizar uma fabrilosa parte da energia da CHESF, torna-se necessário relembrar os motivos da batalha contra a instalação de uma gigantesca fábrica de alumínio em Paulo Afonso, porque esses motivos são ainda os mesmos que aconselham hoje a rejeição completa dos planos da «Kaiser».

CORRIDA ARMAMENTISTA E EXPANSÃO DOS TRUSTES

O governo dos Estados Unidos, em 1951, encontrava-se empenhado no furioso ataque ao valente povo coreano e numa febril corrida armamentista, pois o seu desejo era generalizar o conflito. Os trustes de alumínio foram incentivados a expandir rapidamente a sua produção para mais 500 mil toneladas anuais, que foram julgadas indispensáveis à fabricação de navios e aviões de guerra. Dentro desse plano, o governo de Truman concedeu grandes facilidades fiscais, como a redução brutal no imposto de renda, e assumiu o compromisso de adquirir a produção das novas usinas para as suas reservas estratégicas. A quota de expansão dos trustes de alumínio foi a seguinte:

«Aluminium Co. of America», a famosa «ALCOA», associada à «ALCAN», do Canadá	120.000
«Reynolds Metals Co.»	100.000
«Kaiser Aluminum»	100.000

«Anacanda» 72.000
«Apex Molding» 51.000
As possibilidades de um incremento tão considerável na indústria do alumínio nos E.E.U.U. e no Canadá naquela época, já apresentavam certas dificuldades. Como se sabe, o alumínio é essencialmente, de um ponto de vista industrial, a associação da abundante energia elétrica com o minério da bauxita, mas, dentro do produto o que mais pesa é o custo da energia elétrica, que justifica a afirmação — «aluminum packaging power», isto é — «aluminum energy packaging». Por isto que os trustes se voltaram para o Canadá, onde existiam ainda disponibilidades de energia barata. A principal realização para alcançar os 500 mil toneladas anuais solicitadas por Truman era da «ALCAN», filial da «ALCOA», no Canadá Ocidental (usina do Kimitat).

Mas, no Canadá, como nos Estados Unidos, não existe bauxita e a indústria do alumínio desses países depende do minério procedente das Guianas ou da Jamaica, distante até 6.500 milhas das usinas da Colúmbia, Britânica, no Canadá. Tal fato não é revelado pelo próprio Mr. J. Louis Reynolds, em seu memorial enviado ao

Presidente da República do Brasil, em 1951, onde se lê: «Praticamente a produção mundial do alumínio se concentra em dois países: os Estados Unidos e o Canadá. Ora, este metal é essencialmente o resultado da bauxita com a energia elétrica. Os Estados Unidos possuem energia, mas se vêm obrigados a importar a maior parte da bauxita de que necessitam das Caraíbas. O Canadá, com amplos recursos de energia, teve que importar, por meio de uma longa viagem marítima, a bauxita da zona das Caraíbas».

A afirmação de que os Estados Unidos dispunham de energia elétrica necessária para a indústria do alumínio é refutada pelo insuspeito sr. Carlos Berenhauer Jr., em seu relatório à Comissão de Desenvolvimento Industrial, de 1951, que asseverava: «E a verdade é que novas fontes de energia hidráulica, que poderão produzir eletricidade a custos capazes de concorrer com os recursos canadenses, praticamente já não mais existem nos Estados Unidos».

Ante as dificuldades de energia barata e as distâncias consideráveis dos depósitos de bauxita, voltou-se a «Reynolds» para o

Brasil, onde pensava utilizar a energia de Paulo Afonso e as grandes reservas de minério já conhecidas (Poços de Caldas, Ouro Preto, Santa Quitéria no Ceará e Itaipu no Maranhão) ou as imensas reservas das Guianas. Felizmente, os planos da «Reynolds» foram barrados, não obstante contar com o apoio de elementos categorizados dentro da CHESF e no Ministério da Fazenda, como os sr. Antônio José Alves de Souza, sr. Aguiar de Oliveira, sr. Carlos Berenhauer Jr., Augusto Frederico Schmidt, Ari Torres e Valentim Bouças.

As objeções à «Reynolds», totalmente válidas hoje para a «Kaiser», partem principalmente de três aspectos: 1 — golpe contra a indústria nacional do alumínio; 2 — absurdo da exportação de energia elétrica pelo Brasil; 3 — golpe contra o reergimento do Nordeste e da Bahia.

A VONTADE DE ASFIXIAR A INDÚSTRIA NACIONAL DE ALUMÍNIO

Desde 1933, homens do nosso Exército vêm sentindo a necessidade de criar-se no país a indústria do alumínio, levando em conta as necessidades da segurança nacional e, ainda, para nos livrar dos exorbitantes preços dos trustes internacionais. Foi o general Toledo Bordini, então diretor do Material Bélico, quem estimulou o falecido engenheiro Américo Renato Giannetti a dedicar-se a este ramo industrial. A tragédia de Giannetti para conseguir montar a sua fábrica em Saramenha (Ouro Preto), para depois ser obrigado a entregá-la à «ALCOA», é por demais conhecida para termos de repeti-la nesta reportagem. Nunca mais, no entanto, a lição de Giannetti deve ser esquecida, particularmente agora, quando nova ameaça paira sobre outra fábrica nacional de alumínio, a do sr. José Emílio de Moraes.

A «Reynolds», ao apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

O propósito de sublevar a realidade de Sorocaba era velado, mas aqueles homens que desde o início se colocaram ao lado da «Reynolds», como o sr. Carlos Berenhauer, não hesitaram em apresentar os seus planos, em 1951, dizia que a sua produção destinada ao mercado internacional, mas indicava também que poderia fornecer ao mercado interno, propôs ao presidente da Companhia Brasileira de Alumínio, sr. José Emílio de Moraes duas soluções — a) aliar-se a «Reynolds», no papel de sócio menor, ou b) dedicar-se à fabricação de «produtos» de alumínio.

ser Jr., não deixaram de, vez por outra, protestar contra as tendências «monopolistas» da Cia. Brasileira de Alumínio, e de gritar supostos aspectos anti-econômicos da fábrica nacional, alegando ser esta de capacidade reduzida, ou seja de 30.000 toneladas anuais em 1936.

Escaldado com o que aconteceu com Américo Giannetti e vivendo todo um drama para concretizar o seu plano de instalar uma metalúrgica de alumínio as perseguições do sr. Emílio de Moraes para vencer os trustes já dão uma longa história, o presidente da CBA protestou contra o projeto da «Reynolds» de instalar-se em Paulo Afonso. Em carta dirigida à Comissão de Desenvolvimento Industrial, datada de 12-12-51, afirmou: «Acertadamente, sinceramente, que a CBA está intrinsecamente à altura da responsabilidade de resolver o problema da metalurgia do alumínio no Brasil, e tem para isso reservas de minério, potencial hidro-elétrico, orientação técnica e recursos financeiros. Entretanto, é imprescindível que o governo brasileiro e seus órgãos dirigentes possam emprestar à CBA, todo o seu apoio. Com o consumo interno atual de cerca de 15.000 toneladas anuais, é suficiente para o mercado brasileiro a produção da CBA. E só um único agente dos trustes pode reclamar contra os «privilégios» de um empreendimento como o do sr. Emílio de Moraes. Esses «privilégios», afinal de contas, nada mais são do que a justa forma de proteção a uma indústria nacional ante o poder econômico, financeiro e político dos trustes norte-americanos do alumínio».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

Na próxima reportagem procuraremos examinar o aspecto absurdo de ser exportada energia elétrica pelo Brasil e as gravíssimas consequências que adviriam para o leste e nordeste com a instalação da «Kaiser».

PEZAR PELA MORTE DE RIVERA

Por motivo do falecimento de Diego Rivera, o desembargador Henrique Flahio, presidente do Instituto de Intercâmbio Brasil-URSS, dirigiu ao sr. Efraim Huerta, secretário do Instituto Mexicano-Russo, os votos de pesar abalados.

«O Instituto de Intercâmbio Cultural Brasil-URSS manifesta seu pesar pelo falecimento do grande pintor mexicano Diego Rivera, presidente do Instituto Mexicano-Russo.

Rivera soube unir as particularidades do povo mexicano ao sentido universal da pintura. Seu nome é uma pátria não só do México mas da América Latina e da humanidade».

Registro de Contratos de Trabalho em Casas de Diversão

Câmara Federal

O sr. José Talarico apresentou projeto alterando a Lei No 101 de 1947, que passou à competência do Ministério do Trabalho, o registro dos contratos entre trabalhadores de teatro, cinema, rádio e outras casas de diversão e os respectivos empregadores. O projeto, dispõe sobre a situação dos artistas nacionais e estrangeiros em excursão ou contratados por curta temporada, comandando, penas para os empregadores que cometam infrações, aplicando a esses casos o que dispõe a Consolidação das Leis do Trabalho, delegando poderes às Delegações Regionais do Trabalho efetivando o encaminhamento de tais reparações ao Serviço de Censura de Diversões Públicas.

FORMAÇÃO DE GEÓLOGOS

Em discurso, o sr. Geraldo Mascarenhas anunciou a apresentação de projeto criando condições para a formação de um número maior de geólogos especializados em função do aproveitamento da energia atômica, através da mais intensa exploração das nossas reservas de lítio e urânio.

A COFAP E A MANTEIGA

Desapareceu a manteiga e aquela parte da população que ainda pode dar-se ao luxo de incluí-la em sua alimentação habitual tem de submeter-se aos preços de assalto, campeando na cidade a mais destruidora especulação.

Mas que faz a COFAP? O leitor não chega a fazer tal pergunta, que seria ingenuidade demais a esta altura da vida cara.

Bem, a COFAP, como sempre, assiste de camarote. Não toma nenhuma medida contra os especuladores, fecha os olhos, embora tenha meios de localizar o artigo sonhoso ao consumo, tolera, em cumplicidade com a respectiva delegação especializada da polícia, mais este crime contra a economia popular.

Quem manda na COFAP, não obstante a pomposa estrutura desse órgão de fachada, é nominalmente o coronel Frederico Mindelo. Através do coronel, mandam seus assessores mais íntimos e mais estimados, representantes alhás do comércio atacadista e da indústria no Conselho.

Ora, o coronel Mindelo firma-se cada vez mais em suas convicções contra a intervenção do Estado, manifestadas em diversas oportunidades. A frente de um aparelho que deveria ser por excelência coordenador mas não pode fugir também a seu caráter coercitivo, no combate aos abusos e crimes contra a massa de consumidores, o presidente da COFAP prefere a contemplação. Contemplativo, não coordena coisa alguma e quando intervém nos fenômenos é como quem furta. Isto é, a médio, pedindo desculpas e recorrendo a meios indiretos. Interessado na compra de artigos, principalmente nos Estados Unidos, quando os leva no público a preços que não causam escândalo nem prejudicam as boas intenções dos honrados acionistas de nossa praça.

Sobre a manteiga, o coronel Mindelo detém-se em alegações que mais parecem destinadas a justificar a sonhegação. Acha que o «fenômeno» é natural (tem cadeia ou não no teatro da natureza), dado o período de escassez. A escassez, resista, leva à especulação... Pronto, então o remédio do comércio é importar manteiga nordestina. Não socorre-

do a tempo e devidamente o consumidor, abre nosso mercado ao produto de importação, prejudicando ao mesmo tempo o produtor nacional. E' para isso que a COFAP existe?

AS PRETENSÕES DA AMERICAN CAN

As pretensões da American Can Company consistem numa mais demonstração concreta do aspecto antinacional da Portaria 113 da SUMOC, a respeito da licença para importar equipamentos sem cobertura equitativa. Se o conseguir, a empresa, num «dumping», a nossa indústria de estufas.

E' sabido que as estufas brasileiras empenhadas na fabricação de latas atacam-se fortemente às exigências atuais e futuras do mercado, tanto do ponto de vista da qualidade como da quantidade. Mas, precisamente, já produzimos acima das exigências do mercado interno, tanto que a competição entre elas é das mais acirradas. Nada justifica, pois, que uma organização estrangeira, com o poderio que a empresa norte-americana possui, venha participar dessa concorrência para esmagar as empresas nacionais.

Os interesses do nosso desenvolvimento, em semelhantes condições, determinam medidas protetoras de natureza econômica, de natureza técnica. Mas, o que pretende a American Can Company é a prática da Portaria 113 para estabelecer em situação privilegiada que possibilite não apenas intensificar suas atividades no país como também murmurar o mercado interno com vultuosos lucros. Se conseguir a licença que pleiteia, transferirá seus equipamentos, sem nenhuma despesa cambial, para o Brasil, enquanto os industriais brasileiros, para adquirir máquinas ou acessórios, sobrepagarem, devem submeter-se ao pagamento do dólar a cento e sessenta cruzados, arcando ainda os ônus decorrentes da amortização e juros. A situação, portanto, desafiadora, é extremamente desfavorável ao desenvolvimento da indústria nacional.

Esta grave ameaça tem sido denunciada de todas as partes. Contra as pretensões do monopólio lanque levantara-se as diversas parlamentares de várias partes, jornais de todas as tendências. É a opinião pública acompanhada, com grande interesse, a decisão que o Conselho da SUMOC deverá emitir, sendo unânime em considerar inconstitucional a American Can tenha sua pretensão.

Coisas que Acontecem

ANA MONTENEGRO

O único brinquedo. O funeral da bola levou algumas horas. Um funeral agitado, comentando sob protestos e com ameaças de represálias.

A bola era do filho de uma empregada doméstica, mas, de vez em quando, se transformava em brinquedo coletivo da meninada da vizinhança. A história da bola: custava Cr\$ 69,90, no último Natal.

Quem foi? Quem não foi? Alguém era acusado de maldade. O fato é que a bola caiu em cheio na entrada de um edifício, e, então, o zelador rasgou-a em pedacinhos. Que filosofia de vida tem aquele homem? Já é velho. Certamente carrega uma história, que vai acabando mal e tristemente: destruindo brinquedos, desperdiçando coisas, ensinando violência e injustiça. Não entende e nem descansa a maneira de ser e de sentir de um homem que destrói o brinquedo de uma criança.

Vem, depois, outra história, a do menino que, por culpa da professora, segundo dizem, caiu da claraboia. Será verdade? Tenho muito medo de acreditar nas coisas mais. Entretanto, é urgente apurar a culpabilidade da professora. Essa negatividade humana contra as crianças, é muito triste... Se a violência quebra a unidade da vida, como podemos conceituar as violências contra as crianças, que são os sorrisos da vida?

Quando nos detemos a olhar o firmamento, no começo ou no fim do dia, vemos um corpo incandescente iluminado, muito brilhante. Este brilho intenso deve-se à grande proximidade do planeta com o Sol e dá a impressão, para quem o observa à pura vista, de que se trata de uma estrela. A alma popular criou-lhe por isso todos estes nomes. A estrela, mesmo em pleno dia pode ser vista. Vênus é um planeta muito próximo da Terra e mais próximo do Sol do que esta. Além de ser o planeta mais próximo da Terra entre os 9 que compõem o sistema solar é ainda o mais parecido com o nosso globo, sendo pouco menor do que a Terra. Sua força de gravidade não é muito menor do que a nossa e isso é fator favorável para um desembarque, pois os astronautas não sentirão muita diferença na sua superfície. Apesar disso, ele é ainda menos conhecido do que Marte e, por este motivo, fala-se primeiro na viagem a este último.

OBSERVAÇÕES SOBRE O PLANETA

Por intermédio de telescópios, o astrônomo M. Lomonósov descobriu um aro luminoso em volta de Vênus, quando o planeta passa na posição mais próxima do Sol, atribuindo a formação deste aro à existência de atmosfera no planeta. Isso em 1761. Lomonósov tinha razão: este halo é realmente a atmosfera de Vênus, intensamente iluminada pelo Sol. O mesmo fenômeno se repetiu e foi observado em 1862. No ano 2.004 repetir-se-á novamente. Talvez antes de repetir-se o homem o tenha observado por muitas vezes, pois a borda de uma nuvem branca ele poderá observar de várias vezes no período de um ano e, daqui até o ano 2.004, é bem provável que já se tenha conseguido realizar

o zelador rasgou-a em pedacinhos. Que filosofia de vida tem aquele homem? Já é velho. Certamente carrega uma história, que vai acabando mal e tristemente: destruindo brinquedos, desperdiçando coisas, ensinando violência e injustiça. Não entende e nem descansa a maneira de ser e de sentir de um homem que destrói o brinquedo de uma criança.

Vem, depois, outra história, a do menino que, por culpa da professora, segundo dizem, caiu da claraboia. Será verdade? Tenho muito medo de acreditar nas coisas mais. Entretanto, é urgente apurar a culpabilidade da professora. Essa negatividade humana contra as crianças, é muito triste... Se a violência quebra a unidade da vida, como podemos conceituar as violências contra as crianças, que são os sorrisos da vida?

Quando nos detemos a olhar o firmamento, no começo ou no fim do dia, vemos um corpo incandescente iluminado, muito brilhante. Este brilho intenso deve-se à grande proximidade do planeta com o Sol e dá a impressão, para quem o observa à pura vista, de que se trata de uma estrela. A alma popular criou-lhe por isso todos estes nomes. A estrela, mesmo em pleno dia pode ser vista. Vênus é um planeta muito próximo da Terra e mais próximo do Sol do que esta. Além de ser o planeta mais próximo da Terra entre os 9 que compõem o sistema solar é ainda o mais parecido com o nosso globo, sendo pouco menor do que a Terra. Sua força de gravidade não é muito menor do que a nossa e isso é fator favorável para um desembarque, pois os astronautas não sentirão muita diferença na sua superfície. Apesar disso, ele é ainda menos conhecido do que Marte e, por este motivo, fala-se primeiro na viagem a este último.

Quando nos detemos a olhar o firmamento, no começo ou no fim do dia, vemos um corpo incandescente iluminado, muito brilhante. Este brilho intenso deve-se à grande proximidade do planeta com o Sol e dá a impressão, para quem o observa à pura vista, de que se trata de uma estrela. A alma popular criou-lhe por isso todos estes nomes. A estrela, mesmo em pleno dia pode ser vista. Vênus é um planeta muito próximo da Terra e mais próximo do Sol do que esta. Além de ser o planeta mais próximo da Terra entre os 9 que compõem o sistema solar é ainda o mais parecido com o nosso globo, sendo pouco menor do que a Terra. Sua força de gravidade não é muito menor do que a nossa e isso é fator favorável para um desembarque, pois os astronautas não sentirão

Reivindicam os Tecelões Baianos Melhor Assistência do I.A.P.I.



DESENHISTAS

O Administrador do Sindicato dos Desenhistas do Rio de Janeiro está convocando as eleições para escolha da Diretoria e Conselho Fiscal daquela entidade, a eleição será realizada no dia 30 de novembro e nos dias 2, 3, 4 e 5 de dezembro.

CONDUTORES DE V. RODOVIAIS

Será julgado pelo Tribunal Regional do Trabalho, hoje às 13 horas, o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, para o pessoal dos transportes coletivos.

ARTEFATOS DE BORRACHA

No próximo dia 29, o Tribunal Regional do Trabalho, julgará o dissídio coletivo dos trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha do Rio de Janeiro.

RADIALISTAS

O Tribunal Regional do Trabalho, julgará no dia 6 de dezembro o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Radialistas do Rio de Janeiro.

GRAFICOS

Estão convocadas as eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes na Federação do Sindicato dos Gráficos, nos dias 9 e 10 de dezembro próximo.

TAIFEIROS

O Sindicato Nacional dos Taifeiros realizará as eleições para renovação de sua Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes da Federação, no dia 4 de janeiro de 1958.

ELETRICISTAS

O Sindicato dos Oficiais Eletricistas do Rio de Janeiro convocou as eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes da Federação, para os dias 15, 19 e 20 de dezembro de 1957.

ESTIVADORES

A Federação Nacional dos Estivadores, realizará as eleições para renovação de sua Diretoria e Conselho Fiscal, no dia 4 de dezembro, para o biênio de 57-59, respectivamente.

ALFAIATES

O Sindicato dos Alfaiates e Costureiras do Rio de Janeiro, realizará eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes da Federação nos dias 5, 6 e 7 de dezembro próximo.

No dia 2 de dezembro, o Sindicato dos alfaiates realizará uma assembleia para aprovação de suplementação de verbas.

MARceneiros

O Sindicato dos Marceneiros está realizando diversas reuniões nos bairros, para arrolamento dos trabalhadores para a Assembleia que vai ser realizada na sede do Sindicato dos Tecelões, no dia 5 de dezembro, às 19 horas.

MARMORISTAS

O Sindicato dos Marmoristas, realizará uma assembleia no dia 29, às 17 horas, para tratar do aumento salarial.

PORTUARIOS

A União dos Portuários do Brasil, realizará uma assembleia hoje, às 16.30 para modificação dos seus Estatutos.

CARRIS URBANOS

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro, realizará, depois de amanhã, às 19 horas, uma assembleia geral ordinária, para deliberar sobre suplementação de verbas.

METALURGICOS

O Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro realizará uma assembleia, na Rua Ana Neri, 152, (nova sede), às 18 horas, amanhã, para discutir as resoluções do I Congresso Nacional dos Metalúrgicos. Apesar da Assembleia ser dos Delegados de Fábricas e Oficinas, a Diretoria do Sindicato está convidando todos os metalúrgicos para comparecer à referida reunião.

JUSTIÇA DO TRABALHO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO

Estão em pauta para ser julgadas na sessão do dia 29 do corrente, no Tribunal Superior do Trabalho as seguintes causas: PROCESSO 922-57 — Relator, Dêlo Maranhão, Interessados: Galdino, Cláudio, Telefônica Brasileira e Alarcão Vitor Barbosa. PROCESSO 1.432-57 — Relator, Galdino, Interessados: Lóbia e Germano (Restaurante Bairrada). JOAQUIM FRANCISCO PEREIRA. PROCESSO 2.482-57 — Relator, Astolfo Serra, Interessados: Hugo Wer e Brasil Extrativa Sociedade Anônima. PROCESSO 414-57 — Relator, Astolfo Serra, Interessados: Indústrias Andra de Latorre S. A. e Wilson José Cerezo. PROCESSO 2.468-57 — Relator, Galdino, Interessados: Hospital e Maternidade Santana e Maria José de Barros. PROCESSO 629-57 — Relator, Astolfo Serra, Interessados: Cia. Brasileira de Alumínio e Paulo Contessa. PROCESSO 822-57 — Relator, Astolfo Serra, Interessados: Antônio Scuppi e Ind. Têxtil Compêlita Ltda. PROCESSO 1.993-57 — Relator, Dêlo Maranhão, Interessados: Mo-falta Capelozzi e S. A. Fabrica do Tecido Borrachado Lapa. PROCESSO 2.380-57 — Relator, Dêlo Maranhão, Interessados: Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Paulista e Emilio Nunes. PROCESSO 2.396-57 — Relator, Galdino, Interessados: Cia. Bon-vista de Seguros e Admar Delgado Costa. PROCESSO 830-57 — Relator, Astolfo Serra, Interessados: Etem Sampaio Auer e Produtos de Borracha Lides Ltda. PROCESSO 220-57 — Relator, Astolfo Serra, Interessados: Antônio Fernandes Castro e outros e Monalisa e Lúcia do Brasil "Mibra" S. A. PROCESSO 2.381-57 — Relator, Dêlo Maranhão, Interessados: Afonso Tolado e Maria Caeira Costa e Silva e outros. PROCESSO 2.238-57 — Relator, Dêlo Maranhão, Interessados: Galdino, Cláudio, Telefônica Brasileira e Alarcão Vitor Barbosa. PROCESSO 1.432-57 — Relator, Galdino, Interessados: Lóbia e Germano (Restaurante Bairrada). JOAQUIM FRANCISCO PEREIRA. PROCESSO 2.482-57 — Relator, Astolfo Serra, Interessados: Hugo Wer e Brasil Extrativa Sociedade Anônima. PROCESSO 414-57 — Relator, Astolfo Serra, Interessados: Indústrias Andra de Latorre S. A. e Wilson José Cerezo. PROCESSO 2.468-57 — Relator, Galdino, Interessados: Hospital e Maternidade Santana e Maria José de Barros. PROCESSO 629-57 — Relator, Astolfo Serra, Interessados: Cia. Brasileira de Alumínio e Paulo Contessa. PROCESSO 822-57 — Relator, Astolfo Serra, Interessados: Antônio Scuppi e Ind. Têxtil Compêlita Ltda. PROCESSO 1.993-57 — Relator, Dêlo Maranhão, Interessados: Mo-falta Capelozzi e S. A. Fabrica do Tecido Borrachado Lapa. PROCESSO 2.380-57 — Relator, Dêlo Maranhão, Interessados: Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias da Zona Paulista e Emilio Nunes. PROCESSO 2.396-57 — Relator, Galdino, Interessados: Cia. Bon-vista de Seguros e Admar Delgado Costa. PROCESSO 830-57 — Relator, Astolfo Serra, Interessados: Etem Sampaio Auer e Produtos de Borracha Lides Ltda. PROCESSO 220-57 — Relator, Astolfo Serra, Interessados: Antônio Fernandes Castro e outros e Monalisa e Lúcia do Brasil "Mibra" S. A. PROCESSO 2.381-57 — Relator, Dêlo Maranhão, Interessados: Afonso Tolado e Maria Caeira Costa e Silva e outros.

Natal dos Cancerosos

Foi inaugurado ante ontem, às 17 horas, na Av. Nossa Senhora de Copacabana nº 501, o Instituto de Defesa do Natal, promovido pela Divisão Feminina de Educação e Combate ao Câncer e pela Associação Brasileira de Assistência aos Cancerosos, em favor da manutenção do Hospital Marij, Kroeft, o único, na Capital da República, onde são recolhidos e têm assistência gratuita, os cancerosos indigentes e incuráveis.

Procedeu ao ato inaugural o prof. Francisco Pinheiro, representando o Sr. Antônio Pinto Vieira, diretor do Instituto Nacional de Câncer.

Na ocasião, fizeram uso da palavra a sra. Heloisa Brandão de Marilene, presidente da Legião Feminina de Educação e Combate ao Câncer; o dr. Jorge Marilene, representante do prof. Ugo Pinheiro Guimarães, diretor do Serviço Nacional de Câncer e, finalmente, o prof. Francisco Pinheiro.

MOTOEIROSPREJUDICADOS PELA LIGHT

Esteve em nossa redação uma comissão de Motoeiros da seção de vagões da Light a fim de reclamar contra os constantes despejos de sua companhia à Justiça do Trabalho. Segundo a Lei, a Cia. é obrigada a licenciar seus empregados quando os mesmos vão depor na Justiça do Trabalho. Acontece, porém, que vários motoeiros estão prejudicados porque, apesar do despacho nº 227 dar ciência ao Sr. Armando Alves que os referidos motoeiros estão em suas viagens da Justiça do Trabalho a Light não toma conhecimento de seus reais quando se trata de trabalhadores que vão depor contra ela.

GREVE GERAL NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 26 (FP) Esta capital esteve totalmente paralisada durante cinco minutos, hoje, a partir de meio dia, por uma greve geral da população, chamada a "marcha" quanto a reivindicação indonésia a respeito da Nova Guiné, reivindicação que atualmente se encontra na ordem do dia da ONU. O antigo vice-presidente Mohammed Hatta, que figura a lista de manifestantes, declarou na semana passada que a manifestação "era uma importante repercussão da estranheza". Estava prevista, naquele mesmo momento, manifestação semelhante nos 3000 milhas do arquipélago indonésio.

O Instituto vem recusando o auxílio-doença aos operários doentes, dando-lhes alta antes do tempo — Mesmo com a aposentadoria definitiva garantida, pois foi afastado do serviço há 12 anos atrás, a velha tecelã sistematicamente recebe atestado de alta — A integral do documento entregue pessoalmente ao presidente da República pela comissão do Sindicato de Tecelões do Salvador

Recebidos pelo Presidente da República, em audiência realizada ontem à tarde no Palácio do Catete, os representantes do Sindicato dos Tecelões do Salvador, que aqui se encontram há dias, fizeram ao sr. Juscelino Kubitschek a entrega do memorial abaixo transcrito, na qual fazem uma severa crítica dos serviços do IAP, dos Industriários na capital baiana, ao mesmo tempo que reivindicam medidas concretas em favor dos segurados da Instituição, sobretudo dos tecelões da "Boa Terra".

O texto da representação sindical é o seguinte:

Sr. Presidente:

A situação angustiosa dos trabalhadores não se limita apenas ao desemprego que ora são vítimas, e que o auge de toda uma série de acontecimentos.

Um dos aspectos mais sentidos e que mais de perto atinge aos trabalhadores é a assistência deficiente que lhes vem dando o IAP. Assim é que, a Assembleia do Sindicato, quando determinou que esta Comissão viesse ao Rio, para junto a V. Excia, tentar a melhor solução tendo em vista o fechamento das fábricas, determinou mais que não deixasse passar a oportunidade de estar com o Presidente da República e lhe relatasse tudo quanto ocorre em relação ao serviço que deveriam ser prestado pelo IAP.

Assim passamos a relatar a V. Excia, fatos que certamente não são ainda do vosso conhecimento:

1º — O IAP vem sistematicamente negando exame mais detalhado ao operário visivelmente doente, dando-lhe alta, e deste modo obrigando-o a trabalhar quando seu estado físico não lhe permite;

2º — O Regulamento do IAP permite que a qualquer época do gozo do benefício, possa o operário ser reexaminado, e independente de ter ou não mais de 5 anos, receber alta;

A Consolidação, prevê a aposentadoria definitiva, após 5 anos de benefício. Al surge o problema. Com fundamento no que estabelece o seu regulamento vem sistematicamente e injustamente dando, alta aos operários ali em gozo do benefício. Para exemplificar citamos dois casos: Eufrônio Alves de Almeida, reconhecido doente há mais de dois e com mais de 5 anos de gozo de benefício. Elisa Santos Pereira, há 12 anos de gozo de benefício, e constantemente está recebendo alta. As empresas por sua vez se baseiam no pre-

texto da Consolidação e assim se recusam a aceitar o trabalho. O operário vê-se assim de uma era para outra no total desemprego, sem o seu emprego e sem a assistência do Instituto. Restando-lhe apenas esperar por um longo tempo que a Justiça decida sobre o conflito existente entre o Regulamento e a Consolidação, decisões que conforme se pode observar da jurisprudência dos Tribunais, que embora na maioria das vezes mande reintegrar o operário na empresa, todavia não é uniforme nessa decisão.

3º — A deficiência da assistência médica aumenta, visto que os serviços de emergência que o IAP transfere para o SAMDU, não é por este órgão atendido convenientemente.

Em vista do exposto e de acordo com as necessidades mais imediatas dos trabalhadores, apresentamos para apreciação de V. Excia:

1º — Substituição do atual superintendente médico;

2º — Evitar que as altas sejam arbitrariamente concedidas, e mais que na hipótese do associado ter mais de 5 anos de benefício, e a empresa se recusar a aceitá-lo, o IAP lhe garanta uma pensão enquanto a Justiça resolve o conflito, e quando a solução for negativa depois do percorrido todas as instâncias, que a

aposentadoria se torne definitiva;

3º — A assistência médica e hospitalar dada pelo IAP, atinge apenas aos seus associados, todavia se considerarmos que na sua condição de operário e com os salários que recebem, as suas famílias ficam sem qualquer assistência, daí porque reivindicamos que essa assistência seja estendida também as empresas e filhos dos associados;

4º — Providenciar junto a bancada do governo federal, a aprovação da Lei, que concede aposentadoria integral após 35 anos de serviço ou 55 anos de idade.

5º — Redução do período de carência de 65 para 55 anos de idade, para aposentadoria por velhice.

Estas sr. Presidente são as reivindicações mais imediatas dos trabalhadores no que se refere a previdência social. Todavia, não poderíamos deixar esta nossa exposição sem comunicar a V. Excia, a situação irregular porque a empresa vem procedendo nos descontos para o Instituto. Para o referido desconto à base de 7% sobre o salário real de cada operário, o nas cadernetas de contribuições anotam como se o desconto fosse unitário de 6% sobre o salário (límite de \$2.700,00, valor da ainda acrescentar que ao lado deste procedimento, as empresas impetram mandado de segurança, por julgarem inconstitucional o decreto que majora de 6 para 7% a taxa de contribuição, recorrendo este (que se encontra) que se encontra no Supremo Tribunal Federal, aguardando julgamento, cuja demora da solução tem trazido dificuldades para os operários quando acham-se doentes e solicitam auxílio ao Instituto.

Finalmente ainda uma irregularidade da empresa. Muitos dos seus salários recebem seus, e os seus salários recebem os seus salários por empreitada. Com a decre-



SERZIDEIRA
Edif. Darke, Sala 427
Quaisquer Concertos em roupas e camisas

SPUTNIK DE AMAURY
Culcas de brim de linha 220,00. Tropical para 12 350,00. Cópia 220,00. Sai e almofada 250,00. Furto 220,00. AMAURY, R. da Alameda, 318 - 1º andar - Rua Vinte de Abril, 7 - Rua José de Almeida, 282-A na Ponta. Av. Rio Pequeno, 216, Caxias, E. do Rio - Preços especiais para revendedores.

...BIP...BIP...BIP
— Mensagem do Sputnik —
FACA O SEU TERMO com JOAO COELHO — alfaiate.
Rua Carolina Machado, 28 (sala 1) — Candelária

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DO RIO DE JANEIRO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital e de conformidade com os Estatutos, convoco os sócios quites, em pleno gozo de seus direitos sociais, para tomarem parte na Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se na sede social, no dia 29 de novembro próximo, às 13 horas, em primeira convocação. Caso não compareça o número legal, realizar-se-á às 15 horas em segunda convocação, com qualquer número de sócios presentes.

ORDEN DO DIA:

- leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia anterior;
- reforço de Vozes;
- autorização para o Sindicato efetuar empréstimo.

Rio de Janeiro, novembro de 1957.

Eulides José Batista — Presidente

Não se Ganha Para Comer Na Pedreira da Bangu

A maioria dos operários não chega a perceber dois mil cruzeiros mensais — A Consolidação das Leis do Trabalho não é respeitada pela Pedreira Bangu — As doenças pulmonares e cardíacas levaram ao hospital mais de 50% dos trabalhadores

Os trabalhadores da Pedreira Bangu, (Avenida Cúcuta Vasconcelos, 250) de propriedade da Companhia Industrial Progresso do Brasil, estão sendo vítimas das más condições de trabalho. Aquele empresa, além de não pagar os salários devidos, também não respeita as exigências mínimas elementares da Consolidação das Leis do Trabalho. A maioria esmagadora dos operários da Pedreira Bangu ganha um pouco acima de mil cruzeiros, muito poucos são os que ganham quatro mil cruzeiros mensais.

TRABALHAM E NAO RECEBEM

A situação do pessoal da Bangu se agravou consideravelmente e nos últimos tempos em virtude da retirada dos serventes, que se encarregavam de limpar e fazer as escavações dos matacões ou praça (parte da pedreira explorada por um ou três operários). Após a dispensa dos serventes, os cunhadores e macaqueiros têm que fazer o trabalho dos serventes, passando, às vezes, várias semanas empenhados neste trabalho, sem nenhuma remuneração.

As pedras de flandras (são chamadas assim as sobras das pedras das pedras, que se formam a preparação das para-telepneiros) pertencem aos trabalhadores. Entretanto, por várias vezes, os empregados mandam passar a máquina para avariar a terra toda a pedra de flandras, não permitindo para os operários, pois

multas vezes aquilo significa trabalho de 10 ou 15 dias.

LEIS TRABALHISTA NAO EXISTEM

Na Pedreira Bangu o respeito às Leis trabalhistas é absoluto. É fato conhecido por qualquer um que o trabalho de pedreira é essencialmente insalubre e perigoso. Basta dizer que nos últimos oito anos, de 60 operários, 49 passaram ao hospital, por motivo de doenças pulmonares e moléstias do coração.

Os trabalhadores não têm nenhuma segurança no exercício de seu trabalho. Muitas vezes o mesmo cubículo do depósito de pólvora, o que constitui um verdadeiro perigo para quantos ali permanecem. Trabalham expostos ao sol e à chuva, as refeições são feitas na local da pedreira, pois ali não existe nem sequer uma barraca, que finja de refeitório.

Para os empregados da Pedreira Bangu, ninguém como nos dias de chuva, pois quando os trabalhadores são impedidos de trabalhar por causa dos aguacelos torrenciais, não recebem nenhum tostão. Dessas irregularidades que expusimos resultam casos graves como o do operário Otacílio Gomes da Silva. Este operário, embora seja casado e pai de filhos, na primeira semana de novembro teve que viver com apenas 30 cruzeiros. Ele ganhou 336 cruzeiros, mais descontados o seguro de vida (40,00) e o IAPI (296,00), sobram-lhe 30 cruzeiros, quantia insuficiente para comprar carne para um dia, quanto mais para viver uma semana!

PERSEGUIÇÕES

O sr. Guilherme da Silveira, não satisfeito com a exploração brutal de seus operários, ainda move perseguições a qualquer operário que tiver a coragem de reclamar contra esta ou aquela irregularidade. O operário Otacílio Gomes da Silva, pelo fato de haver encabeçado uma comissão de trabalhadores, que foi à Justiça do Trabalho, reclamar contra as irregularidades existentes na Pedreira

foi suspenso por tempo indeterminado, o que é proibido por lei.

O IAPI, COLABORA

O IAPI também colabora com os empregados, às vezes dificultando o encaminhamento do contribuinte, outras vezes negando-lhe atestado médico, obrigando o operário a permanecer em condições fideles.

Este é o caso do operário Bruno Damiano Henrique, que com uma hérnia dupla estagnada foi obrigado a voltar ao serviço, pois os médicos do Gaffree Guinle, não forneceram o atestado de sua incapacidade para o trabalho, levando, consequentemente, a que os empregadores suspendessem o pagamento de seu salário.

Para todas essas violações da Consolidação, os trabalhadores e o seu sindicato estão esperando providências das autoridades do Ministério do Trabalho.

Garimpeiros Festejaram A Vitória Com Churrasco

Depois de vários meses de luta, o sindicato conseguiu a liberação das pedras que haviam sido arbitrariamente a prendidas

Os garimpeiros festejaram com um churrasco a vitória que obtiveram na luta contra a Fiscalização de Rendimentos. Esta manifestação de regozijo foi promovida pelo Sindicato da categoria, por iniciativa de seu presidente, sr. Oscar Silveira Lado.

A história remonta há uns meses passados, quando um fiscal do Tesouro, de nome Ary Gomes, apreendeu o garimpeiro Edil Cardoso de Moraes numa partida de golfe, preciosa trazida de Goiás, embora a mesma tenha chegado a esta Capital, com toda a documentação legal.

INTERVENÇÃO DO SINDICATO

Diante de tal arbitrariedade, o Sindicato dos Garimpeiros interveio em defesa de seu associado, conseguindo, somente depois de muitas demarções a liberação das pedras. Assim, para festejar esta vitória, que veio pôr abaixo um perigoso precedente que colocaria os garimpeiros em difícil situação, é que o Sindicato promoveu aquele churrasco, não somente para festejar a vitória, como também para agradecer aos demais dirigentes sindicais, a apoio que o órgão de classe dos Garimpeiros recebeu nesta luta.

PERDERIAM OS FORNECEDORES

O sr. Oscar Silveira Lado falando à nossa reportagem salientou que o desfecho desta luta encetada pelo Sindicato para conseguir a liberação das pedras foi de significativa importância para os trabalhadores dos garimpos. Esclareceu que os garimpeiros somente podem trabalhar mais a vontade possuindo os créditos de seus fornecedores. E no caso de seu produto ficar assim sujeito a apreensões arbitrárias de fiscais e às vezes de elementos policiais perderiam o crédito, ficando impossibilitados de trabalhar.

Em conclusão, o sr. Oscar

Lado dirigiu uma declaração a todos os garimpeiros, no sentido de se congregarem no seu Sindicato, dando todo apoio aos esforços desta entidade, para evitar que arbitrariedades como esta venham a ocorrer novamente

OUTROS DETALHES

Além de numerosas associações do Sindicato dos Garimpeiros, compareceram ao churrasco, o sr. Antônio Carneiro presidente do Sindicato dos Motoristas da Marinha Mercante, Leocasto do Couto Teixeira, presidente do Sindicato dos Alfaiates, Raimundo Duarte, Diretor do Sindicato dos Aeroviários e outros.

Associação Beneficente dos Comissários da Marinha Mercante

Fundada em 19 de abril de 1956

Rua do Ouvidor, 32, salas 2 e 3 — Sede Provisória

Telefone: 23-0813

Edital de Convocação de Eleições e Registro de Chapas

Faço saber aos que o presente virem ou dele tomarem, conhecimento, que no dia 20 (vinte de dezembro de mil novecentos e cinquenta e sete) serão realizadas nesta associação, as eleições para a sua Diretoria e Membros do Conselho Fiscal, ficando aberto o prazo até 10 (dez) dias antes do fixado para as eleições, a apresentação de chapas para o registro de acordo com o artigo 15 e 1º dos Estatutos em vigor.

Os requerimentos para registro de chapas deverão ser apresentados na Secretaria desta Associação, nos dias úteis, de 9 às 17 horas, devendo os mesmos obedecerem aos requisitos previstos nos citados Estatutos.

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1957.

Aparelho Alves de Amaral — Presidente



Presidentes Garimpeiros

Brasão, Comissários, Fiscois, Moisés, Lencos, Sinal, Banguas, etc. por preços de \$100,00. Rua da Alameda, 318 - 1º andar - Rua Vinte de Abril, 7 - Rua José de Almeida, 282-A na Ponta. Av. Rio Pequeno, 216, Caxias, E. do Rio - Preços especiais para revendedores.

Teatro **MILTON DE MORAES EMERY**

que resultou um saldo não ca-
parado, a redescoberta da ri-

Conclui-se Hoje o Julgamento do "Caso Sarcineli"

SE SE EFETIVAR A PUNIÇÃO DE VIUG:

GREVE DE JUIZES



Romeiro vencendo Ary na cobrança do penalti domingo contra o Flamengo. Por causa desse penalti o futebol carioca está apertado

De pé a ameaça dos árbitros — Flamengo não desistirá — A margem da representação do rubro-negro contra Antônio Viug

Está vivendo o futebol carioca momentos de viva expectativa e intranquilidade, tudo em face do campeonato, que este ano para muitos jogadores, será uma verdadeira "guerra". Ao saber os resultados dos jogos e arbitragem, os jogadores se agitam e se tranquilizam, pois esta semana, parece, chegamos ao ponto máximo.

DE PÉ A AMEAÇA DOS ÁRBITROS

Quando houve a punição do árbitro Gualter da Gama e Castro, em virtude de seus erros na partida Flamengo x Bonsucesso, os jogadores se movimentaram e chegaram a formular uma ameaça de greve, caso outro árbitro viesse a sofrer punição. Claro está, que esta ameaça não se fez em caráter ostensivo, mas sim, reservado, mas o Flamengo sabe o juiz Antônio Viug, os jogadores do Departamento de Árbitros, subalternamente, se mantêm na mesma atitude, isto é, se o extremo da greve, caso Viug seja qualquer punição.

FLAMENGO NÃO DESISTIRÁ

Por outro lado, baseada no fato de que Antônio Viug, jogador do Flamengo, não se submeteu ao teste de urina, principalmente por haver cometido um penalti, o Flamengo insistiu, junto à presidência do F. M. F., pela punição do jogador, o que não aconteceu, pois o jogador não se submeteu ao teste de urina.

REPORTER POPULAR

TELEFONE: 22-8518

Seleção da Rodada da IMPRENSA POPULAR

Tendo em vista as atuações cumpridas na sétima rodada do retorno, do campeonato da cidade, a seção esportiva da IMPRENSA POPULAR escolheu os seguintes jogadores para formarem uma hipotética seleção: Pimpão do (América); Joubert do (Flamengo); Clóvis do (Fluminense); Santos do (Botafogo); Salazar do (Vasco); Almir do (Vasco); Jair Francisco do (Fluminense); Edson do (Botafogo) e Zagalo do (Flamengo).

Pela sua magnífica atuação frente ao Flamengo, principalmente, no segundo tempo, quando neutralizou com segurança vários chutes endereçados a sua meta, foi escolhido como craque da semana, o goleiro Pimpão do América.



O goleiro Pimpão, escolhido para "craque da semana", pela seção esportiva da IMPRENSA POPULAR. De fato, Pimpão foi um valente contra o Flamengo

O Líder Está Sem Problemas

Waldo poderá reaparecer — Sairia Robson e permaneceria Jair Francisco — Hoje o primeiro treino coletivo do Fluminense para o grande

«clássico» com o Vasco

O Fluminense, que ontem iniciou seus preparativos para o grande «clássico» de domingo com o Vasco, com um leve treino individual, realizou, hoje, às 9 horas, um treino de conjunto que, também, não teve caráter rigoroso. Isto porque, o médico Pires Barcellos recomendou exercícios leves tendo em vista o desgaste de alguns jogadores.

VALDO PODERÁ REAPARECER

Apesar do que se tem divulgado, o centro avançado Waldo não está, absolutamente, contundido nem sua

ROBSON DEVERÁ SAIR

Em face da magnífica atuação de Jair Francisco, o técnico Pirillo está disposto a mantê-lo no quadro, devendo sair, neste caso, o meia Robson, que em verdade não atravessa fase técnica das mais propícias. Deverá ser esta, aliás, a formação do ataque tricolor contra o Vasco: Telê, Léo, Waldo, Jair Francisco e Escurinho. Os tricolores treinarão individualmente, amanhã, aproveitando na manhã de sexta-feira, quando terá início a concentração.

VOLTOU AO FLU A "TAÇA LIDER"

Sem a presença do presidente do Flamengo, foi, ontem, entregue ao Fluminense a Taça Líder, que após duas semanas de permanência na Gávea, retorna às Laranjeiras. Compareceu à sede da FMF toda a diretoria do grêmio tricolor, não faltando, inclusive, vários conselheiros, que de há muito não prestavam as festas do Fluminense com suas presenças.

ESPERAM QUE RETORNE A GAVEA

Apesar do ensejo da entrega, disse Moisés Bastos, que o Flamengo esta semana contava com o seu aliado, o Vasco, para que a permanência do troféu na galeria tricolor não durasse muito tempo. «O Fluminense espera que o Vasco cumpra o seu dever», disse em tom de blague.

REPORTER POPULAR

22-8518

Pretende o Vasco Derrubar o Líder

Intenso preparativo em São Januário visando o choque com o Fluminense — Gradim não vai mexer na equipe — Amanhã o único treino de conjunto — Encaram os cruzmaltinos o tricolor como adversário de respeito mas não super-estimado

Não pretende o técnico Gradim intrinsecamente qualquer modificação na equipe do Vasco, em face do sensacional jogo de domingo com o Fluminense. Justifica o competente preparador que, não havendo problemas de ordem médica, não irá alterar uma equipe que vem jogando bem e se mostrando à altura dos seus donos.

VASCO PRETENDE DERRUBAR O LÍDER

O craque como os tricolores, não como se sabe, decisivo para as aspirações cruzmaltinas que já são remotas, em relação

ao título. Por isso, em São Januário não se fala em outra coisa, senão em vitória. Ademais, os vascaínos querem quebrar a velha "escrita" de "freguês" do Fluminense e, para tanto, os preparativos na colina de São Januário são intensos.

Gradim, que está invicto no campeonato carioca desde que assumiu a direção do grupo profissional do Vasco, tendo, inclusive, derrotado o Botafogo, espera que a marcha de recuperação do quadro não seja interrompida, não obstante reconhecer que o Fluminense possui uma equipe altamente credenciada.

AMANHÃ O ÚNICO COLETIVO

Conforme já dissemos, não há problemas para o Vasco que focará a sensacional partida com o Fluminense amanhã de todos os tricolores. Hoje será repetido o individual que

OFERTAS DE VERÃO

Brisas Italianas 120.00. Camisa Esportiva para garoto 100.00. AMARY — Rua da Alfândega, 318 — 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7 — Rua José Maurício, 286-A, na Avenida N.º 100. Preços especiais para revendedores.

OFICIALIZADA A ANTECIPAÇÃO

A partida entre o São Cristóvão e o Bonsucesso foi, ontem, oficialmente antecipada para a tarde de amanhã, no campo dos salvos. O jogo deverá ser realizado à tarde, tendo sido fixado para às 14.15 horas, o jogo de juvenis e 16 horas o de profissionais. O juiz indicado para dirigir o encontro, foi o sr. Wilson Lopes de Souza.



Gradim (foto com Almir e Wilson) não pretende alterar o quadro do Vasco para enfrentar o Fluminense

TURFE

Montarias Oficiais Para Amanhã

1.º Páreo — 1.400 metros — Cr\$ 50.000,00 — às 13.30 horas.	3.º Páreo — 1.500 metros — Cr\$ 55.000,00 — às 14.30 horas.	11 Sunlike, A. G. Silva ... 52
1-1 Jimmy, W. Mazalla ... 50	1-1 Thibau, L. Rigoni ... 51	5.º Páreo — 1.200 metros — Cr\$ 60.000,00 — às 15.30 horas.
2-2 Zofilio, J. Silva (ap.) ... 52	2-2 Ormande, D. Moroni ... 52	1-1 Egaruna, E. Castello ... 53
3-3 Condar, A. Barbosa ... 50	3-3 Quila, M. Silva ... 54	2-2 Florença, J. Portinho ... 52
4-4 Nautico, H. Lima ... 50	4-4 Escápula, C. Paranhos ... 59	3-3 Corralha, P. Labre ... 58
5-5 Hoyden, Não corre ... 52	5-5 Mistinguetto, A. Santos ... 50	4-4 Zera, M. Silva ... 54
6-6 Isidma, C. Ferreira ... 59	6-6 Isidma, C. Ferreira ... 59	4-4 Bonardona, L. Rigoni ... 52
7-7 Beljo Amargo, L. Rigoni ... 56	7-7 Grevisia, J. Silva ... 55	5.º Páreo — 1.400 metros — Cr\$ 55.000,00 — às 15.30 horas.
8-8 Grevisia, J. Silva ... 55	8-8 Grevisia, J. Silva ... 55	1-1 Baleno, A. Santos ... 52
9-9 Grevisia, J. Silva ... 55	9-9 Grevisia, J. Silva ... 55	2-2 Isidma, J. Tinoco ... 52
10-10 Calil, M. Silva ... 50	10-10 Calil, M. Silva ... 50	3-3 Bomarchueco, L. Rigoni ... 56
11 Sabugueiro, A. G. Silva ... 60	11 Sabugueiro, A. G. Silva ... 60	4-4 Alysma, A. Leite ... 52
1.º Páreo — 1.300 metros — Cr\$ 70.000,00 — às 14.30 horas.	2.º Páreo — 1.300 metros — Cr\$ 70.000,00 — às 14.30 horas.	5-5 Cognne, J. Vieira ... 52
1-1 British Flag, J. Portinho ... 55	1-1 British Flag, J. Portinho ... 55	6-6 Iberia, M. Silva ... 52
2-2 Chalana, M. Silva ... 55	2-2 Chalana, M. Silva ... 55	7-7 Lunism, A. Nalid ... 52
3-3 Kovidara, A. G. Silva ... 55	3-3 Kovidara, A. G. Silva ... 55	8-8 Onório, G. Macedo ... 56
4-4 Bel Maquês, A. Marçal ... 55	4-4 Bel Maquês, A. Marçal ... 55	9-9 T. The Second, E. Castello ... 56
		10-10 Adverso, O. Moura ... 55

NOTICIÁRIO TURFÍSTICO

UMARY

Umary que aparece anotado no clássico de sábado, próximo ao Jockey Club do Rio Grande do Sul, já está na gávea. Foi entregue aos cuidados de Miguel Gil.

RUMI

Rumi que andou correndo na gávea, com apenas uma atuação honrosa, seguiu para o Paraná. Atuará sob os cuidados de E. Campozani na principal carreira paranaense.

ZEZINHO

Zezinho, um dos melhores de sua geração, seguirá logo mais para São Vicente. Zezinho correrá o clássico Presidente da República, principal carreira desta semana no hipódromo vicentino.

QUEFIE

Em palestra com nossa reportagem na manhã de ontem, Waldemar Costa nos declarou, que espera melhor corrida de seu pupilo Quefir, anotado quinta-feira.

RIGOLLETO

Rigolletto que reaparecerá esta semana, está agora, aos cuidados de Newton de Figueiredo. Deve-se acrescentar, que Rigolletto reaparece tricolor.

MUDARAM

Mudaram de propriedade os seguintes parceiros: Issi, 104, Cacaú, Cognac, Balcitra, Ingarana e Jimmy.

Nova Antecipação em Vista

Estuda o Bangu, juntamente com o Canto do Rio, a antecipação e mudança de local do jogo que ambos realizam, e que está marcado para o estádio do Maracanã, sábado à tarde.

SÃO JANUÁRIO OU GENERAL SEVERIANO

E' pensamento dos dirigentes localizarem o seu jogo ou no estádio do Botafogo, sábado à noite, ou em São Januário, também sábado, porém à tarde. A solução dos entendimentos deverá se dar na tarde de hoje.

OS INDICIADOS DA SEMANA

Por terem infringido vários artigos do Código Brasileiro de Futebol, foram indicados, esta semana, os seguintes profissionais: Luiz Carlos, do Bangu, por cívico violento — Alarcón, o Pereira, ambos do América e Zagalo e Pavão, do Flamengo, todos por «agressão». Também o ponteiro Ferreira, da América, foi indiciado, de acordo com o parecer dos delegados, por agressão ao adversário, sem bola. Pela primeira vez um atleta é, assim, indiciado pelo artigo 271.

Vitória Fácil do Vasquinho F.C.

Domingo último, o Vasquinho F. C., de Vicente de Carvalho, colheu brilhante vitória ao abater o Continental por 3 x 0, no campo do Melhoramento.

Marcaram para o Vasquinho: Olivo, Salvador e Jinho. A equipe vencedora forneceu: Nelson, Dalton e Renato; Zinho (Almir), Paulo e Edinho; Jinho, Olivo, Zé, Salvador e Mineiro.

DR. A. CAMPOS

(Cirurgião-Dentista)

Dentaduras anatômicas, extrações difíceis e operações da boca, BRIDGES FIXOS E MÓVEIS (Roach) com material garantido, por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo n.º 8, sala 901 — Segundas, quartas e sextas-feiras. Telefone: 32-6225

PEDREIRO

Preço para um pequeno biscoito T.º 29-9577. (Pagase bem)



CAMISAS DE TRICOLINE E DE PURO LÍNGO. CAMISAS SPORT ARTIGO DE CAMA E MESA E GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA VERÃO. TUDO A PREÇOS QUE SÓMEN-TE QUEM FABRICA PODE VENDER.

FÁBRICA CONFIANÇA DO BRASIL

R. da Carioca, 87 - Próximo à Pça. Tiradentes

ESPORTE INDEPENDENTE

CELEBRA O E.C. KIBOM SEU PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

DIA 30, SÁBADO — GRANDIOSO PROGRAMA DE FESTA — DETALHES

No próximo sábado, o Esporte Clube Kibom, festará a passagem de seu primeiro aniversário. Para os associados, a maior comemoração da Rua Vicente de Niterói, o acontecimento é de grande importância, graças ao bom trabalho que vem sendo realizado pelos dirigentes.

Para comemorar tão auspicioso acontecimento, os atuais dirigentes se empenham na organização de um grandioso programa que por certo será mais uma vitória para a atual gestão.

Como fecho de ouro, será realizado um grandioso baile, em cujo transcurso serão realizadas várias homenagens, no decorrer do seguinte programa:

a) — Saudação à turma ao festivo evento, que assina mais um ano de atividades deste Clube, indiscutivelmente

um vínculo de união entre os fundadores e atuais membros do clube, que o tem conduzido até agora.

b) — Citação especial aos distintos atletas fundadores, aos quais deve ser homenagem, o progresso e evolução que tem conquistado.

c) — Referência aos associados, que com disciplina e alto padrão técnico, têm sido o orgulho das cores do Clube.

d) — Entrega do troféu "Alano dos Santos Bastos", ao Clube vencedor do "Torneio Quadrangular".

e) — Entrega das (camisas) aos vencedores da "Campanha de Males Cereais".

f) — Entrega de medalha ao Campeão e Vice-Campeão, do "Torneio de Tênis de Mesa".

Os destinos do E. C. Kibom serão entregues ao seguintes desportistas:

DIRETORIA

Presidente — Mário Ferreira Pinto; Vice-Presidente — Raul Souza Assis; Secretário — Valério Oliveira Ramos; 2.º Secretário — Roberto Antonio Azeiteiro; 1.º Tesoureiro — Marly Conceição de Oliveira; 2.º Tesoureiro — Nalcia Ruth Sene.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Olynto Azevedo Pinto; Célio Rocha Pinto; Marlene Barboza Rangel.

SUPLENTE:

Jerônimo Padellaro; Sílvia Mover. Diretor Social Atletico e Cultural — Vicienzo Roman; Diretor Geral de Esportes — Wilson de Farias; Diretor de Jogos de Salão — Nelson F. Fernandes; Diretor Técnico de Futebol — Jorge Ferreira Bonfim; Departamento de Infor-

União dos Portuários do Brasil

CIRCULAR N.º 53/57

Convocação de Assembléia Geral Extraordinária para deliberação sobre artigo do Estatuto

De conformidade com o parágrafo único do art. 37 dos Estatutos em vigor e por solicitação do Conselho Administrativo, a diretoria da União dos Portuários do Brasil Convoca Exclusivamente os seus associados quites e em pleno gozo de seus direitos para uma Assembléia geral extraordinária a realizarse no próximo dia 27 de novembro (quarta-feira), às 16.30 horas em 1.ª. Convocação e às 17.30 horas em 2.ª e última Convocação, a fim de examinar e deliberar sobre proposta de alteração do parágrafo 3º do art. 92 do Estatuto em vigor que dispõe na integra:

«§ 3º. O associado que ingressar na UPB, decorrido 30 (trinta) dias da aprovação destes Estatutos, ficará sujeito a um prazo de carência de doze (12) meses, durante os quais não terá o benefício deste artigo»

Solicitamos aos nossos associados que compareçam munidos de sua carteira de associação da UPB, ou então da fornecida pela APR, ou, ainda, da Carteira de Identidade. Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1957.

HENRIQUE RAHMUNO DE OLIVEIRA

Presidente

Ilmo Azevedo Pinto; Célio Rocha Pinto; Marlene Barboza Rangel

Jerônimo Padellaro; Sílvia Mover

Director Social Atletico e Cultural — Vicienzo Roman

Director Geral de Esportes — Wilson de Farias

Director de Jogos de Salão — Nelson F. Fernandes

Director Técnico de Futebol — Jorge Ferreira Bonfim

Departamento de Infor-

Presidente

Ilmo Azevedo Pinto; Célio Rocha Pinto; Marlene Barboza Rangel

Jerônimo Padellaro; Sílvia Mover

Director Social Atletico e Cultural — Vicienzo Roman

Director Geral de Esportes — Wilson de Farias

Director de Jogos de Salão — Nelson F. Fernandes

Director Técnico de Futebol — Jorge Ferreira Bonfim

Departamento de Infor-

Presidente

Ilmo Azevedo Pinto; Célio Rocha Pinto; Marlene Barboza Rangel

Jerônimo Padellaro; Sílvia Mover

Director Social Atletico e Cultural — Vicienzo Roman

Director Geral de Esportes — Wilson de Farias

Director de Jogos de Salão — Nelson F. Fernandes

Director Técnico de Futebol — Jorge Ferreira Bonfim

Departamento de Infor-

Presidente

Ilmo Azevedo Pinto; Célio Rocha Pinto; Marlene Barboza Rangel

Jerônimo Padellaro; Sílvia Mover

Director Social Atletico e Cultural — Vicienzo Roman

Apesar das Garantias da Justiça, Paíra Sôbre os Posseiros a Ameaça de Despejo



O capitão Arlindo Martins de Freitas, quando falava ao repórter, em nossa sucursal

A Polícia Federal Florestal ronda os posseiros de Crenaque, ameaçando expulsá-los à ferro e fogo das glebas que cultivam — A área pertence ao Estado de Minas — Uma história antiga, onde entram índios, colonos e o SPI — O capitão Arlindo Martins de Freitas possui toda a documentação, que prova o direito dos lavradores às terras em que moram

Reportagem de Carlos Olavo da Cunha Pereira

GOV. VALADARES, Novembro (Da Sucursal) — Mais um episódio da luta violenta pela terra nos Vales dos Rios Doce, Mucuri e São Mateus está em desenvolvimento. Desta vez é em Crenaque, município de Resplendor. Mais de 50 posseiros estão ameaçados de despejo pelo Governo do Estado, que lança contra os lavradores a sua impiedosa Polícia Federal Florestal.

Toda a região está cheia de notícias alarmantes sobre a ameaça de choques sangrentos. Nos terrenos do Posto Guido Marilêze, do Serviço de Proteção aos Índios, foi construído um campo de emergência para o pouso de aviões. O capitão Pinheiro da Polícia Federal Florestal, além de praça daquela milícia, conduzido pelo avião da corporação, já está no local. Sobrevoam as posses dos lavradores, visitam suas residências, fazem ameaças.

Procurando inteirar-nos da verdadeira situação reinante, ouvimos o capitão Arlindo Martins de Freitas — da Reserva Remunerada do Exército — que trabalha em mineração na região e tem parentes entre os posseiros.

O DECRETO 5.462 E SUA HISTÓRIA

— O caso dos posseiros da localidade hoje chamada Crenaque, tem sua origem no Decreto 5.462, de 10 de dezembro de 1920, do governador de Minas Gerais, então presidido pelo sr. Artur Bernardes — começou falando o nosso entrevistado.

Por ocasião da Revolução de E. Emília, o governador de Minas resolveu ceder à União, para formar colônias indígenas, glebas de terras nos Vales dos Rios Doce e Jequitinhonha. Vimos focalizar apenas o caso do Vale do Rio Doce conforme está enunciado no Artigo 1º:

«Ceder ao governo federal, para fundação de uma colônia destinada, principalmente, ao alojamento dos índios Crenas e Polichás da região, no município de Paganã e na margem esquerda do Rio Doce, não somente a área já medida e demarcada pelo 2º distrito de terras do Estado, compreendendo 81 lotes, mas também a de 2.000 hectares

do Suassun grande até sua barra com o Rio Doce. Das cabeceiras do Rio Urupuca, descendo depois pela margem esquerda do Suassun Grande até sua barra com o Rio Doce, e descendo por este até a divisa com o Espírito Santo, era município de Teófilo Otoni. O Posto do SPI foi localizado mais de 100 quilômetros da barra do Suassun Grande, em pleno município de Teófilo Otoni. O Decreto 5.462 foi, portanto, grosseiramente violado pela União.

2º — O Artigo 1º do citado decreto, diz ainda que o Estado cedeu terrenos à União para um fim expresso: fundar colônia indígena. E mais: caso não fosse fundada, ou fundada depois abandonada, as terras reverteriam ao Estado. Ora, o S.P.I. depois de diversas tentativas fracassadas de expulsão das dezenas de posseiros que lá se localizavam e se localizam transferiu sua pretensão, propriedade sobre aquelas glebas para o Serviço Florestal Federal. Com que direito procede assim o S.P.I.? Se ele abandona as terras, está perfeitamente configurada a rescisão clara feita pelo Artigo 1º do Decreto 5.462, devendo as terras retornarem ao patrimônio do Estado de Minas. Portanto, mais uma vez, a União violou a lei.

ENLOQUECERAM Interrompemos o Capitão para perguntar-lhe: — O senhor diz que o SPI fracassou em diversas tentativas de despejo dos posseiros. Queríamos saber desde quando os posseiros ocupam as terras em litígio e quais foram as tentativas de despejo feitas pelo Serviço de Proteção aos Índios. A resposta veio pronta:

— Os posseiros, agricultores de longínquas regiões, procurando realizar o sonho secular da terra própria, chegaram à margem esquerda do Rio Doce, na altura da confluência do Córrego Erme, uns 100 quilômetros abaixo da barra do Suassun Grande. Já pelo ano de 1915, conforme podemos deprender das informações de pessoas idôneas e de documentos oficiais, quais sejam os apontamentos das Colônias e declarações de fiscais de matas. As tentativas de despejo dos posseiros, começaram em 1923. O sr. Henrique da Silveira Lobo, então chefe do S.P.I. em Vitória, desencadeou tremenda onda de violências contra os posseiros. Estes impetraram um mandado de manutenção de posse e obtiveram sentença favorável do Dr. Byron, então Juiz de Direito da Comarca de Almorés, conforme se pode ver no «Processo A» existente na Secretaria da Agricultura de Minas Gerais. A União, desprezando o pronunciamento do magistrado, continuou pressionando violentamente os posseiros, prendendo-os, espancando-os e até algemando-os. Existem casos

de violência entre posseiros e até matança, tamanho foi a fúria dos representantes do Governo. Apesar de tudo, os posseiros resistiram heróicamente. Em 1934, nova tentativa concreta de despejo foi feita. Elementos a serviço do S.P.I. invadiram as propriedades dos indígenas, que estavam matando os índios, e os mataram, depois de violentos choques, e mandaram de imediato o material que logrou sentença favorável do juiz da Vara da Fazenda — Dr. João Braz da Costa Val.

NOVA DERROTA DO S.P.I.

Proseguindo, sempre exibindo documentação preciosa, revela o entrevistado:

Em 1934, o chefe do S.P.I. abandonou o Posto A e os posseiros começaram a verificar. Os posseiros requereram novo mandado de interdito proibitivo contra o S.P.I. e os seus prepostos e qualquer outra pessoa que turbasse suas posses. Nova sentença favorável do magistrado da Vara da Fazenda de Minas Gerais. Como os invasores resistiram às intimações dos oficiais de justiça, a Polícia Militar do Estado expulsou-os completamente.

OS POSSEIROS NÃO SE DEIXARÃO EXPULSAR

Concluindo suas valiosas revelações, afirma o Capitão:

— Com tantas e tão contundentes derrotas, o S.P.I. tentando em desalojar os lavradores, transferiu sua pretensão propriedade sobre aquelas terras para o Serviço Florestal Federal. Em meados de 1934, o sr. Chade de Gabinete do Diretor daquele Serviço, que o S.P.I. por intermédio do Dr. Lincoln, ofereceu as terras ao Serviço Florestal Federal, numa venda simbólica, para que a Polícia Federal Florestal se encarregasse de despejar sumariamente os posseiros. Pelo visto, a transação foi feita. Graves acontecimentos poderão sobrevir a qualquer momento. O sr. Cap. Pinheiro e seus prepostos de sobrevierem constantemente aos posseiros, impedindo qualquer laboração e até se atendo a possuir 25 selas para formar uma força montada que expulsasse os posseiros. É claro que os lavradores não cedem seus direitos tantas vezes reconhecidos pela Justiça. Choques violentos poderão se dar por culpa única e exclusiva das autoridades responsáveis que, esquecidas de seus deveres, enveredaram pelo caminho do autêntico encargo. Consultem a Lei 9.769 de 5/9/1916, que regula a aquisição dos bens imóveis da União. As autoridades deveriam agir de acordo com as leis, ao invés de fiarem, provocando tensão com ameaças e bravatas como vem fazendo o citado Cap. Pinheiro. Os acontecimentos do Paraná, ainda tão recentes, deveriam servir de exemplo para os que estão empenhados em conflitar aquela região — concluiu o entrevistado.

Ano X ☆ Rio, Quarta-Feira 27 de Novembro de 1957 ☆ N.º 2.276

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

RECAI SÔBRE A ZONA SUL O PÊSO DA CRISE NO ABASTECIMENTO DE GÁS

Em 47 anos, a «Cia do Gaz» só logrou executar instalações para apenas 217 mil consumidores, isto é, para menos de 10% da população — Nas horas de demanda, cai a pressão do combustível, na Zona Sul — Se o Grupo Light cumprisse com as suas obrigações de concessionária do serviço, os consumidores do gás liquefeito poderiam utilizar o sistema comum, que é 74% mais barato

Depende em grande escala da Cia. do Gaz (grupo Light) a realização do sonho de milhares de donas de casas que vivem às voltas com os antiquados fogões a carvão ou a querosene e aspiram a cozinhar com gás. A ampliação da rede de distribuição do gás permitiria, segundo cálculos do Departamento Nacional de Iluminação e Gás, colocar o gás na residência dos consumidores a um preço 74 por cento menor do que o atualmente cobrado pelo gás liquefeito ou de botijão, como se diz mais comumente.

Resolver-se-ia, assim, um dos problemas que impedem a maioria da população de consumir gás encanado. Os outros obstáculos — custo de uma fiação e de uma rede para cada residência — apenas ventos — pelos órgãos competentes que lembraram a existência da Lei 1.522, de Defesa da Economia Popular, que prevê multa a cada uma para quem pratica semelhante crime contra a bolsa do povo.

Salário Mínimo Para o Contabilista

Novamente reunidos, os membros da Comissão que estudam a remuneração dos profissionais de contabilidade, no Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, por unanimidade, aprovaram a remuneração profissional 30 por cento do salário mínimo vigente na região para cada escrita e de três vezes o mesmo salário mínimo para os profissionais de relação de emprego (fixo).

Chegada do «Duque de Caxias»

Deverá chegar às 10 horas de sexta-feira, o navio-escuela «Duque de Caxias», que acaba de realizar um cruzeiro de instrução, com a turma de guardas-marinha de 1956 cuja atracção está marcada para o lado norte da ilha das Cobras. O licenciamento da guarnição, segundo está previsto, será às 13 horas. As famílias poderão aguardar a saída do pessoal no cais em frente ao Ministério, não sendo permitida a ida das mesmas ao Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro, local de atracção do navio.

Reunem-se em Congresso Amanhã Os Trabalhadores Mineiros

BELO HORIZONTE, 26 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Depois de amanhã, quinta-feira, às 21 horas, instalar-se-á, neste capital, o 1º Congresso Sindical do Estado de Minas Gerais, cujo encerramento será realizado no próximo dia 30. O local do certame será a Secretaria de Saúde e Assistência.

ENTIDADES QUE PARTICIPARÃO

Cento e dez entidades similares.

CONFIRMA O T.R.T.:

CONDENADA A CONFIANÇA A READMITIR OS TECELOES

A sentença, contudo, não agradou inteiramente aos operários

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o recurso interposto pela Fábrica Confiança, confirmou a decisão da Junta de Conciliação e Julgamento, que condenou a referida empresa a readmitir os 203 operários que indenizou injustamente, sem indenização. Entre esses dispensados, figuram 61 tecelões com direito à estabilidade.

MÁ FÉ DA EMPRESA Como relator do recurso, funcionou o juiz Ferreira da Costa e como revisor o sr. Rio Otoni, ambos confirmando a decisão da Junta, que veio a ser homologada por unanimidade. Durante os debates, ressaltaram os juizes que estava comprovada a má fé da Fábrica Confiança, que pretende alistar os seus trabalhadores no desemprego a fim de forçar o Banco do Brasil a conceder-lhe um empré-

timo em condições excepcionais, para futuras e pequenas obras imobiliárias com a área que atualmente ocupa.

A sentença do T.R.T., contudo, não satisfaz integralmente aos reclamantes, porque a mesma determina à empresa que readmita os empregados, dentro do prazo de dez dias e sem direitos aos salários atrasados. Caso não o faça, será então, obrigada, a pagá-los, até que os tecelões voltem efetivamente a trabalhar.

O critério não agradou plenamente aos trabalhadores presentes, porque entendem que durante todo esse tempo estiveram à disposição do empregador, não tendo nenhuma culpa pela paralisação em que se encontram. Os trabalhadores foram defendidos pelo advogado George Pires Chaves.

cas, de Belo Horizonte e nos mais distantes pontos do interior mineiro, participando do encadeamento.

O TEMALHO O teor da ser discutido no Congresso é o seguinte:

a) — Previdência Social (reforma da CLT);
b) — Lei Sindical (reforma da autonomia sindical);
c) — Condições de vida (carta econômica do trabalhador, combate à carestia de vida, problemas econômicos).

ORGANIZADORA

A Comissão Organizadora do 1º Congresso está assim constituída: Clodomir, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidroelétrica de Juiz de Fora; Sival Bumbira, secretário do Sindicato dos Tecelões de Belo Horizonte; e Delmyr Villela, tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hidroelétrica de Belo Horizonte.

CONFERÊNCIA SOBRE A PETROBRAS

O encerramento do congresso será feito pelo coronel Januário Nunes, presidente da Petrobrás, que, irá preferir uma conferência sobre as atividades presentes e futuras daquela empresa estatal.

JANGO ESTARÁ PRESENTE

O Vice-Presidente João Goulart e o ministro Parafiz Barroso, viajarão amanhã, cedo, por via aérea, para Belo Ho-

Reunião da Sociedade Interplanetária

A Sociedade Interplanetária do Rio de Janeiro realizará, amanhã, às 20 horas, nova reunião no Auditório da Biblioteca Municipal, à Avenida Presidente Vargas, n.º 1.261, com o seguinte programa: a) — Projeto de planetas científicos e bi; b) — Aula de astronomia a cargo do professor Walter de Silva Curvelo. A entrada é franca.

Reunem-se em Congresso Amanhã Os Trabalhadores Mineiros

BELO HORIZONTE, 26 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Depois de amanhã, quinta-feira, às 21 horas, instalar-se-á, neste capital, o 1º Congresso Sindical do Estado de Minas Gerais, cujo encerramento será realizado no próximo dia 30. O local do certame será a Secretaria de Saúde e Assistência.

ENTIDADES QUE PARTICIPARÃO

Cento e dez entidades similares.

CONFIRMA O T.R.T.:

CONDENADA A CONFIANÇA A READMITIR OS TECELOES

A sentença, contudo, não agradou inteiramente aos operários

O Tribunal Regional do Trabalho, julgando o recurso interposto pela Fábrica Confiança, confirmou a decisão da Junta de Conciliação e Julgamento, que condenou a referida empresa a readmitir os 203 operários que indenizou injustamente, sem indenização. Entre esses dispensados, figuram 61 tecelões com direito à estabilidade.

MÁ FÉ DA EMPRESA Como relator do recurso, funcionou o juiz Ferreira da Costa e como revisor o sr. Rio Otoni, ambos confirmando a decisão da Junta, que veio a ser homologada por unanimidade. Durante os debates, ressaltaram os juizes que estava comprovada a má fé da Fábrica Confiança, que pretende alistar os seus trabalhadores no desemprego a fim de forçar o Banco do Brasil a conceder-lhe um empré-

Proibida a Saída do «Progresso» Porque Não Pagou Aos Tripulantes

A medida foi adotada pelo presidente da Comissão de Marinha Mercante, almirante Silveira Mota — A cia. de navegação recebeu a subvenção do governo e não pagou à tripulação — A Federação Nacional dos Marítimos vai adotar atitude de âmbito geral, para pôr cêbro ao sistemático desrespeito patronal ao último acordo

Ontem, mais uma tripulação parou o seu navio por falta de pagamento. Trata-se do vapor «Progresso», da Cia. Ocidental, que saiu de Santos para o Rio de Janeiro. Os marinheiros, descontentes com a falta de pagamento da guarnição do referido navio, na base determinada pelo acordo coletivo assinado no Estado Maior da Armada no dia 13 de maio do corrente ano.

OS DIRIGENTES SINDICAIS COM O CAPITÃO DOS PORTOS

Diante da denúncia da tripulação do navio «Progresso», os dirigentes sindicais marítimos foram à Capitania dos Portos, para solicitar providências ao Almirante Silveira Mota, presidente da Comissão de Marinha Mercante, a fim de garantir o pagamento da tripulação.

REPRISÁLIA DA CIA. Em virtude do presidente da Cia. M. Ter, negado o «passo» da saída do navio — pressionado o sr. Carneiro — o sr. Carneiro.

FALE O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS MOTOTURISTAS

Diante do ocorrido, a nossa reportagem esteve na sede do Sindicato dos Motoristas da Marinha Mercante, onde se encontrava a tripulação do «Progresso». Juntamente com o sr. Antônio Carneiro do Silveira, presidente do referido Sindicato, Ali, dos mesmos, estabeleceram que a culpa da paralisação do navio cabia no procedimento da Cia. e, particularmente, do sr. Delcio Araújo, que é o seu representante no Rio de Janeiro, pois o Almirante Silveira Mota, Presidente da Comissão de Marinha Mercante, informou aos dirigentes sindicais que a Cia. havia recebido a subvenção do governo e não pagava a tripulação.

REPRISÁLIA DA CIA.

Em virtude do presidente da Cia. M. Ter, negado o «passo» da saída do navio — pressionado o sr. Carneiro — o sr. Carneiro.



Na foto, o sr. Antônio Carneiro, presidente do Sindicato dos Motoristas da Marinha Mercante quando falava ao repórter da IMPRENSA POPULAR

Delcio Araújo mandou suspender as refeições dos tripulantes, estando todos passando fome. Por este motivo, os dirigentes sindicais foram novamente ao presidente da Comissão de Marinha Mercante, para reivindicar novas providências.

NAO CUMPREM AS EMPREHAS O ACORDO

Informou-nos ainda o sr. Carneiro, que mais de 60 por cento das companhias de navegação particulares não estão cumprindo o acordo com a Federação Nacional dos Marítimos.

Esta situação anormal, acrescentou — não pode continuar, todas as responsabilidades pelo que venha a acon-

tecer cabe exclusivamente aos armadores.

POSIÇÃO DA FEDERAÇÃO DOS MARÍTIMOS

Em nossa palestra com o presidente do Sindicato dos Motoristas da Marinha Mercante, este abordou, juntamente com um dirigente do Sindicato dos Tatuadores, a última resolução do Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Marítimos, no sentido de que se realizem assembleias em todos os sindicatos marítimos, para deliberar sobre a posição a tomar no sentido de pôr um parêntese na situação irregular, no cumprimento do acordo coletivo de 13 de maio.

PALESTRA-DEBATE SOBRE O DIREITO DE GREVE

Amanhã, às 20,30 horas, na Associação Brasileira dos Juristas Democratas

Sob o patrocínio da Associação Brasileira de Juristas Democratas, o deputado Aarão Steinbruch fará amanhã, às 20,30 horas, uma palestra-debate sobre o «Direito de Greve». O ato, para o qual estão sendo convidados magistrados, advogados e dirigentes sindicais, terá lugar na sede daquela entidade, à Praia do Botafogo, 145, 147 e 149.

